Preço 1$00 Quinta-feira, 22 de Dezembro de 1955 Ano I - N.º 42

Semanário

A PROVÍNCIA

INFORMAÇÃO •• CULTURA •• RECREIO

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - 18
MONTIJO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — MONTIJO

DIRECTOR
RUY DE MENDONÇA

AVENÇA

NATAL!

O vento soluça na floresta. O sol, como uma patena de ferro em braza rola num ceu espesso de cinza. Desce a noite. A neve cai. Gnomos risonhos, felpudos, espreitam por entre troncos azuis de árvores mitológicas. Cantam pastores. Faúlhas d'oiro tremem no ar. Um sino chama. Dir-se-ia que as próprias montanhas ajoelham. E' noite de Natal. Há dois mil anos, um grande filósofo nasceu.

Os mitos sucedem-se. As religiões passam. Os deuses caiem. Uma só festa religiosa ficará, para além do próprio dogma católico, como uma flor eterna: o Natal. Porque é a festa de um Deus? Não. Porque é a festa duma criança. E' a ternura das mães que a não deixará morrer. E' o culto supersticioso da infância que a tornará perdurável. Porque nela sorri uma criança, o presépio será eterno. Porque três Reis ajoelharam diante dum berço, a Epifania será imortal, Para o sentimento humano, o Natal há-de ser sempre uma festa de amor, — porque é a festa dos nossos filhos. Não glorifica um Deus; sorri para um Menino. Não exalta o poder e a força; enternece-se diante da Fraqueza e da Inocência. Foi através do mistério da Natividade que a Arte cristã atingiu a criança. Os Jesu bambini, *de Van Dyck a Rafael, de Memling a Tiepolo, loiros, risonhos, mis, rebolando e brincando, mamando e rindo, surgiram em palhas de estábulo hebreu, em regaços de Virgem tranquila, em coxins vermelhos de paço gótico, imagens infantis da Graça imortal e da Beleza eterna, estendendo as mãos pequeninas, como duas flores, num gesto instintivo de paz, para o imenso mar da maldade humana. Os presépios começaram a florir, ingénuos e pastoris, sob a mão carinhosa dos imaginários; a evocação da maternidade encheu os polípticos de todos os mosteiros, as rosácias de todas as catedrais, as iluminuras de todos os* Livros d'Horas; *e o Natal, glorificação católica da infância, resplandeceu através dos séculos, e resplandecerá, indefinidamente, de geração em geração, entre a ternura imortal de todos os artistas, o sorriso generoso de todos os sábios, as lágrimas sagradas de todas as mães...*

Natal!

O vento uiva na floresta. A neve cai. Cantam pastores. Gnomos risonhos espreitam entre troncos de árvores mitológicas. Um sino chama. Dir-se-ia que as montanhas ajoelham que a natureza estremece. Há dois mil anos, um grande filósofo nasceu.

Júlio Dantas

(Autorizada a publicação por especial deferência do eminente académico Sr. Dr. Júlio Dantas).

A PROVÍNCIA

Saúda com simpatia todos os seus dedicados leitores, anunciantes e colaboradores, desejando-lhes um Natal muito feliz.

NATAL 1955

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. A. Ferreira da Trindade
Rua Bulhão Pato, 42
Telef. 026 131 — MONTIJO

Dr. Alcides Cunha
Montijo — Sarilhos Grandes

Dr. Avelino Rocha Barbosa
Das 15 às 20 h.
R. Almirante Reis, 68, 1.º
Telef. 026 245 — MONTIJO

Dr. Eduardo Gomes
Consultas todos os dia às 17 horas.
R. Machado Santos, 6-1.º
Telef. 026038 — MONTIJO

Dr. Fausto Neiva
Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h
Telef. 026 256 — MONTIJO

Dr. Gonçalves Guerra
Rua Bulhão Pato, 58
Telef. 026 153 — MONTIJO

Dr. J. Sousa Correia
CLINICA DENTÁRIA
Dentes artificiais e consertos
Consultas todos os dias
das 11 às 13 e das 15 às 17 horas
Rua Bulhão Pato, 58 — MONTIJO

Dr. M. Santos Cruz
Interno dos hosp. civis de Lisboa
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Consultas às 2.as e 6.as feiras
às 14 horas.
R. Bulhão Pato, 7 — Montijo

Dr. F. Sepulveda da Fonseca
INTERNO DE PEDIATRIA
(Doenças das crianças) dos
Hospitais Civis de Lisboa
Passou a dar consultas todos
os dias às 8 e às 15 horas na
R. D. Estefânia, 81 r/c.
Telef. 51589 LISBOA

Dr.ª Isabel Gomes Pires
Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.as e 6.as feiras
R. Almirante Reis, 68-1.º - Montijo
Todos os dias
Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

Dr.ª Natália Barbosa O. Marques
Ginécologia e Obstetrícia
Consultas às 3.as e 6.as às 16 horas
Montepio N.ª Sr.ª da Conceição
R. Almirante Reis MONTIJO

Parteiras

Felisbela Victória Pina
Parteira - Enfermeira
Partos, injecções e tratamentos
Rua Sacadura Cabral, n.º 50
MONTIJO

Augusta Marq. Charneira Moreira
Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Coimbra
Rua Tenente Valadim, 29-1.º
MONTIJO

Advogados

Dr. Alberto Cardoso do Vale
Escritório: Praça da República, 45
MONTIJO

Dr. Raúl Elias Adão
Montijo — Telef. 026252
Praça do Quebedo, 1 - r/c.
Telef. 2240 — Setúbal

Montijo dia a dia

VIDA MUNICIPAL

A Assembleia Geral na Banda Democrática

Conforme anunciámos realizou-se na quarta-feira 14 do corrente a Assembleia Geral extraordinária na Banda Democrática 2 de Janeiro afim de tratar de diversos assuntos relacionados com a aquisição do novo edifício-séde.

Aberta a Sessão que era presidida pelo Sr. Dr. António Gonçalves Rita, foi pedido um minuto de silêncio em memória do grande amigo da colectividade há dias falecido, Sr. Dâmaso de Carvalho.

Depois de lido um plano de trabalho, foi autorizado o aumento de cotas para cinco escudos, revertendo a diferença das cotas actuais para as que começarão a vigorar, para a Comissão. Também foi deliberado autorizar a Direcção a pagar à referida Comissão uma renda pela nova sede quando esta começar a ser utilizada.

No final foi posta à aprovação uma proposta de regosijo pelo regresso às suas actividades do conceituado industrial desta vila, Sr. Izidoro Sampaio de Oliveira, tendo sida aprovada por unânimidade.

«A PROVÍNCIA», congratula-se pelo bom ambiente de entusiasmo que paira em volta da feliz iniciativa da nova sede da Banda Democrática 2 de Janeiro, fazendo votos porque tudo corra à medida dos desejos da infatigável Comissão e que dentro de pouco tempo possamos ver a popular colectividade instalada na sua nova Sede e livre dos grandes encargos que a sua aquisição acarreta.

Assim o povo da nossa terra e em especial os sócios da Banda, compreendam e queiram auxiliar esta iniciativa.

Asilo de S. José

A Direcção do Asilo de S. José e os seus vèlhinhos agradecem a todos os benfeitores, todo o seu auxílio, fazendo votos por um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

INCÊNDIO

No dia 11 do corrente mês, manifestou-se um grande incêndio no Porto da Lama. Cerca das 10,15 h. foi dado o alarme tendo saído logo para o local do sinistro uma viatura.

Depois de profiados esforços o incêndio foi dominado tendo-se prolongado os trabalhos de rescaldo até às 14,15 h.. Os prejuizos são avaliados em 20.000$00.

O mau tempo e a acção dos B. V. M.

Devido ao vento e infiltrações de chuva, no dia 13 de Dezembro, ameaçou ruir uma casa no Samouco, cujo proprietário sr. José Pedro da Silva Beja pediu a intervenção dos B. V. de Montijo.

Também durante a semana vários foram os locais a que os nossos Bombeiros tiveram que acorrer devido às inundações provocadas pela chuva e obstrução de esgotos.

Os locais mais atingidos foram desta vez «Os Pescadores», o Mercado, R. José Joaquim Marques e Bairro do Afonsoeiro.

Foram ainda solicitados os socorros dos B. V. M. para a condução ao Hospital, de José de Jesus, de 64 anos, natural de S. Braz de Alportel que no quintal da sua residência, no dia 14 cerca das 7,15 horas, tocou inadvertidamente num fio de alta tensão que com o vento se encontrava partido e caído no solo.

O infeliz chegou ao Hospital já morto, tendo o médico de serviço limitado a verificar o óbito.

Ainda no mesmo dia, também foi solicitada a comparência da ambulância dos B. V. M. para socorrer na R. J. J. Marques junto ao Mercado o sr. Ernestino dos Santos Martinho, que foi conduzido ao Hospital onde lhe foi prestada assistência pelo sr. Dr. Alcides Cunha.

Depois de tratado regressou a casa.

Todos estes trabalhos foram dirigidos com prontidão e acerto dignos de registo pelo ajudante de comando sr. Secundino Martins auxiliado pelo bombeiro n.º 24 sr. Manuel Martins Gonçalves.

Pelo Orfanato

A favor do Orfanato Dr. César F. Ventura, desta vila, realiza-se no dia de Natal, pelas 15 horas o tradicional encontro entre as equipas do Palmeiras C. M. D. e da Associação Académica de Montijo.

Simpático gesto da juventude montijense que todos nós temos obrigação de apoiar, com a nossa presença, dado o caritativo fim a que se destina.

Telefone 026 37
Para boas Fotografias
Foto Montijense

AGRADECIMENTOS

João Silva Teixeira (Bragança)

Sua mulher, filhos, genro, nora, netos e mais família na impossibilidade de o fazerem individualmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada o seu querido e saudoso pai, sogro, avô e mais parente.

Maria Helena Jesus Farinha

A família de Maria Helena de Jesus Farinha, vem publicamente mostrar o seu eterno reconhecimento a quantas pessoas a acompanharam na sua doença e depois à sua última morada, muito especial ao competente, carinhoso e zeloso médico Sr. Dr. Avelino da Rocha Barbosa que desinteressadamente não abandonou o seu leito de sofrimento um só momento, bem como ao corpo de enfermeiros Sr.ª D. Eugénia Alcobia e Sr. Antero Brotas. Outro agradecimento vai para o Sr. Fernando Capela e sua Ex.ma Esposa, onde a extinta era empregada, pela atenção carinhosa que sempre dispensaram até aos últimos momentos da sua tão pertinaz existência. A todos o nosso eterno reconhecimento.

José Maria Lucas Jor.

Viúva, e Filhos e demais Familia, vêm por este meio agradecer com toda a sinceridade, a todos os amigos que contribuiram, para a realização do funeral do seu sempre chorado esposo, pai e parente, de Lisboa para o Montijo. Aproveitam o ensejo para agradecer também a todos quantos se interessaram, durante o curto prazo que teve de vida, após o brutal desastre que o vitimo e bem assim a todos quanto o acompanharam à última morada. Agradecem, também, aos Directores de serviço do Clube Desportivo de Montijo, ao Enfermeiro do Clube, Treinador e Jogadores, a todos os amigos que vinham num carro que acompanhava a caravana, a prontidão o carinho, enfim tudo quanto fizeram para aliviar as dores a todas as vitimas do brutal acidente. Neste agradecimento envolvem também o ilustre clínico de Ferreira do Alentejo e todo o pessoal que porventura o tenham ajudado, Clínicos e Pessoal Hospitalar do Hospital de S. José de Lisboa.

Para todos o seu sempre eterno reconhecimento.

A Casa da Criança

Da Comissão Pró-Casa da Criança de Montijo, recebemos extensa carta cuja publicação só no próximo número poderemos fazer, em virtude das características especiais da edição de hoje.

Realizou-se na passada 3.ª feira mais uma sessão presidida pelo sr. José da Silva Leite a que assistiram além de todos os senhores Vereadores em exercício o sr. Vice Presidente.

Deliberações

— Foi deliberado pôr em arrematação os lixos produzidos durante o ano de 1956, com base de licitação de 40.000$00

— A Câmara tomou conhecimento do projecto do orçamento ordinário para 1956, elaborado segundo as bases já aprovadas.

— Foram autorizados vários trabalhos de reparação de pavimento de ruas.

Obras e Licenças

Foram aprovados os seguintes projectos de obras: de Guilherme Viegas Bordeira, Gabriel das Neves, Sociedade de Construções Tecnarte, Lda., Sociedade Industrial de Boias, Lda.. Foi reprovado o projecto apresentado por Clemente Carvalho (Bairro da Bela Vista).

Foram autorizadas licenças de habitação de prédios novos a: Francisco Afonso, Carlos Alberto Martins e José Teresa Albano.

Quem sabe dar notícias?

Com este título pedimos no nosso número de 1 do corrente a quem soubesse o paradeiro da menor Maria Joaquina Almeida, nos informasse afim de lhe poder ser entregue o produto dos donativos recebidos no *Diário de Notícias* quando do seu internamento no Hospital de Arroios.

Em virtude dessa locai, várias pessoas prontamente nos informaram a direcção da interessada, tendo a mesma acompanhada de sua mãi Inácia Joaquina Vera Borrata comparecido no referido jornal onde lhe foi entregue a importância de 950$00, total dos donativos recebidos.

Apraz-nos registar aqui esta notícia, não só por sentirmos satisfação por de algum modo termos contribuído para minorar a tristíssima miséria em que vive a família da pequenita Maria Joaquina, como também para demonstração irrefutável da grande expansão e popularidade que o nosso semanário goza.

Só assim se compreende que após profiados esforços de variadissimas pessoas que não conseguiram localizar a residência da citada menor, uma hora depois de o nosso jornal começar a circular tivesse-mos já em nosso poder os elementos que pretendiamos.

SANFER, L.DA

SEDE
LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS
MONTIJO, ua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone - FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.
CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados
RÍCINO BELGA para adubo de batata. cebola, etc.
CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro
ARMAS DENZE RECOVAGEM

Material Eléctrico

Cabos e fios condutores
Baquelites — Porcelanas
Iluminação fluorescente
Material Estanque-Tubos
Bergman — Tubo de Aço

CANDEEIROS
TELEFONIAS
IRRADIADORES
VENTOINHAS
FRIGORIFICOS
Etc. Etc. Etc.

Tudo aos melhores preços
ABEL JUSTINIANO VENTURA
Praça da República — MONTIJO

Notícias da Semana

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

— Dia 9, o menino Luís Fernando Araujo dos Santos filho do nosso prezado assinante sr. José Maria dos Santos.

— Dia 12, a sr.ª D. Palmira Rana Pinto irmã do nosso prezado assinante sr. Carlos Rana Gouveia.

— Dia 13, a menina Maria Emília Pinto Martins Soares filha do nosso prezado assinante sr. Norberto Martins Soares.

— Dia 16, o sr. Capitão Francisco Salgueiro da Silva nosso dedicado assinante.

— Dia 18, a sr.ª D. Emília da Conceição Marques esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel José Gervásio.

— Dia 19, a sr.ª D. Maria José Mónica Marques esposa do nosso dedicado assinante sr. Anselmo Joaquim Marques.

— Dia 19, a sr.ª D. Francelina Rosa, nossa dedicada assinante.

— Dia 23 e 25, menino Libânio José dos Santos Catita, e a menina Maria Júlia dos Santos Catita, filhos do nosso dedicado assinante sr. António Catita.

— Dia 24, o sr. Olívio Gomes nosso prezado assinante.

— Dia 26, a menina Lucinda Mónica Marques gentil filha do nosso prezado assinante sr. Anselmo Joaquim Marques.

— Dia 31, a menina Maria Margarida Oliveira Contramestre filha do nosso amigo e assinante sr. Artur Marques Contramestre.

— Dia 2, o sr. Rotílio Lucas Catita nosso prezado assinante.

Visitas

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso dedicado correspondente em Vila Franca de Xira sr. Américo da Silva Quinteiro.

Casamentos

— No sábado 17, realizou-se na Igreja da Atalaia, o casamento da Ex.ma Sr.ª D. Maria Cecília Peixinho dos Santos com o Ex.mo Sr. António Pilar Nepomuceno Gouveia Dimas.

Foram padrinhos por parte da noiva o Ex.mo Sr. Dr. José Sabino Resina Dias e sua esposa Ex.ma Sr.ª D. Leontina Resina Dias, e por parte do noivo o Ex.mo Sr. Diogo Júlio Rodrigues de Mendonça e sua esposa Ex.ma Sr.ª D. Isaura da Silva Mendonça.

— No domingo, 18, na Igreja Matriz, efectuou-se o casamento da Ex.ma Sr.ª D. Maria da Conceição Pedrosa Amado com o Ex.mo Sr. João Ventura Parreira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o Ex.mo Sr. Joaquim Ferreira Rocio e a Ex.ma Sr.ª D. Maria Amado Rocio Crespo e por parte do noivo a Ex.ma Sr.ª D. Isabel Ventura de Sousa Arroja e o Ex.mo Sr. Manuel Correia Arroja J.or.

— Também na mesma igreja se casaram no domingo a Ex.ma Sr.ª D. Gertrudes da Veiga Costa com o Ex.mo Sr. António Augusto Gouveia Cordeiro.

Tendo apadrinhado o acto a Ex.ma Sr. D. Natália da Veiga e o Ex.mo Sr. Domingos da Veiga por parte da noiva e a Ex.ma Sr.ª D. Hermínia Ferrão Serra e o Ex.mo Sr. Alvaro Avelino da Veiga Serra por parte do noivo.

— Na Igreja da Atalaia, consorciaram-se no domingo a Ex.ma Sr. D. Maria Adelaide Pedroso Seixas com o Ex.mo Sr. Manuel da Silva Monteiro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a Ex.ma Sr.ª D. Maria Adelaide Frazão Henriques e o Ex.mo Sr. Manuel de Oliveira Alves e por parte do noivo a Ex.ma Sr.ª D. Angelina dos Santos e o Ex.mo Sr. Pedro Monteiro.

«A Província» cumprimenta afectuosamente os novos casais, fazendo votos por um futuro risonho e repleto de felicidades.

Baptizados

— No domingo foi administrado o Baptismo a 269 crianças das escolas primárias. Destes, 69 foram realizados no Santuário de Nossa Senhora da Atalaia e 200 na Igreja Paroquial do Montijo.

Coisas que acontecem... mas não deviam acontecer...

Com o pedido de publicação recebemos da Sociedade Cooperativa União Piscatória a seguinte carta:

Ex.mo Sr.

Em primeiro lugar desejo em nome de toda a classe Piscatória, apresentar a V.Ex.ª o meu profundo reconhecimento pelas palavras dirigidas a esta classe e ao mesmo tempo exprimir todo o nosso apoio e solidariedade pelo que foi escrito nessas colunas acêrca da vergonhosa atitude praticada de facto por meia duzia de musicos irresponsáveis, e que tão mau serviço prestaram à sua colectividade.

Logo após o sucedido enviámos à direcção da S. F.1.º D.º os nossos protestos por tão vil incorrecção encorajando-a a eliminar os indivíduos que provocaram este e outros actos de pura indisciplina que ultimamente se têm verificado naquela colectividade.

«Quanto à carta do Filarmónico José Ladislau de Sousa, apenas duas palavras para completo esclarecimento da verdade.

«Diz aquele Senhor» — que, no dia 1.º de Dezembro do ano passado, quando a S. F. 1.º D.º comemorava cem anos de existência, a Banda de música foi cumprimentar a U. P. e com imenso espanto verificaram que nem um Director, sócio ou o contínuo se encontrava a receber os cumprimentos da 1.º Dezembro. Tudo isto é verdade Sr. José Ladislau de Sousa mas é pena que por comodidade... não tenha ilucidado os leitores deste Jornal, que os cumprimentos foram dados às 15 horas, quando estavam previstos e anunciados para as 19, e que desta alteração não foi dado conhecimento à U. P. e daí até... as portas e janelas estarem fechadas. Mais reparou aquele Sr. na ausência dos Directores desta U. P. na Sessão Solene e no almoço de confraternização, mas volta a esquecer-se, — que do facto participámos por ofício à Direcção da 1.º Dezembro – informando-a — da impossibilidade de comparecermos, pois nesse dia não estava um único Director em terra, mas nesse ofício afirmava-mos que em espírito acompanhava-mos aquela colectividade em todos os números comemorativos do centenário.

O «Simples bolo» que a nossa classe ofertou à 1.º Dezembro, não era tão simples como à primeira vista parece, pois tratava-se dum «Gigante bolo» ornamentado com 100 velas, tantas como anos de existência da 1.º Dezembro, mas o Sr. José Ladislau de Sousa, referiu-se apenas à parte Gulosa... do assunto, e esquece-se outra vez de informar os leitores deste conceituado Jornal, que o «Simples bolo» era acompanhado de representantes desta classe — que foram portadores das felicitações à 1.º Dezembro.

Referindo-me à ausência dos Directores da 1.º Dezembro, quando do almoço que a U. P. tradicionalmente todos os anos leva a efeito, direi, que aqueles Srs. pessoalmente informaram esta U. P. que pelo facto de terem tomado posse dos seus cargos precisamente nas vésperas do referido almoço, ignoravam, o convite que lhes haviamos feito, e parece-me Sr. José Ladislau de Sousa, que era de aceitar a explicação.

Referindo-me também ao grupo de músicos que há muitos anos vinham fazendo a lavagem na manhã de S. Marçal, direi também, que aqueles seus colegas costumam obedecer cegamente às suas ordens, e por isso estranhámos que o Sr. os não tivesse demovido. Por fim atreve-se a culpar a Direcção dizendo que a ordem era «seguir e não parar na U. P.» então, sendo assim como explica o Sr. a atitude do Director encarregado de apresentar os cumprimentos — Sr. José Sampaio Oliveira Sobrinho — que enèrgicamente procurou evitar a marcha da Banda — pedindo encarecidamente para que parassem? Também não se lembrava deste pormenor, não é verdade?

Sr. Director desculpe-me do tempo que lhe tomei, mas era necessária esta ilucidação para que os leitores do vosso jornal melhor possam ajuizar como os factos se passaram, porque de resto a história deste tresloucado acto está feita — Os seus propósitos foram atingidos — Estão de parabéns os seus 35 anos de músico.

Muito grato pela publicação desta carta, com a qual pela nossa parte damos por terminada a nossa acção sobre este conflito que tanta mágoa deixou em toda a classe Piscatória, me subscrevo atenciosamente.

De V. Ex.ª
Att.º Vnd. e Abg.
Pela Direcção — O Presidente
Remualdo Veu

Comemorações do Natal

Na Brigada de Trabalho Prisional de Montijo

Nas obras do Tribunal, ao fundo do Parque, realizou-se no passado domingo uma significativa festa de Natal organizada por uma comissão de que faziam parte o encarregado da Secretaria, sr. José Gomes Pereira, o Chefe da Brigada de Trabalho, sr. José Maria Simões de Oliveira e o guarda de 3.ª classe sr. Angelo Alves além dos reclusos Arnaldo de Mesquita Amaral e Jorge Augusto da Costa Monteiro Fonseca.

O progama bem organizado e de molde a proporcionar alguns momentos de alegria aos reclusos da cadeia de Montijo, que assistiram na maior compostura e disciplina teve a colaboração do Conjunto Musical «Reis da Alegria» com o seu vocalista Francisco Esperança.

Um recluso dirigiu algumas palavras à assistência, representaram-se duas pequenas peças alegres e numa simpática camaradagem todos procuraram preencher o programa o melhor que puderam e souberam.

Gratos pelo convite que nos foi dirigido aproveitamos para felicitar os organizadores de tão interessante festa.

No Externato do Sagrado Coração de Jesus

Realizou-se ontem no Salão de Festas do Clube Desportivo de Montijo um interessante espectáculo desempenhado ùnicamente pelos alunos do «Externato do Sagrado Coração de Jesus» estabelecimento de ensino secundário da nossa terra proficientemente dirigido pela sr.ª Dr.ª D. Ana Maria Ferreira que à causa da educacão da juventude montijense tão bons serviços vem prestando desde há anos.

A récita cuidadosamente organizada teve a colaboração do corpo docente do colégio e foi manifestação cultural digna de registo.

Gratos pela gentileza do convite.

No União Atlético Clube Afonsoeirense

Realiza este clube popular do Bairro do Afonsoeiro no dia de Natal, simpática festa infantil com distribuição de brinquedos a crianças atè à idade de 7 anos, filhos de sócios.

Desta forma se previnem os interessados que devem inscrever seus filhos na sede do clube até ao dia 24, afim de que no dia da Festa, se faça a distribuição de brinquedos na melhor ordem.

Na S. F. 1.º de Dezembro

Festejando o Natal. leva a efeito no próximo dia 25 esta Sociedade um grandioso Baile abrilhantado pela Orquestra Ribatejana com Humberto de Sousa ao piano.

Na B. D. 2 de Janeiro

Também esta colectividade realiza de tarde e à noite no dia de Natal bailes para os seus associados com o Conjunto Musical «Os Cariocas».

Academia M. U. e Trabalho de Sarilhos Grandes

Comemorando o seu 57.º aniversário realizou esta prestigiosa colectividade no Domingo um explêndido concerto musical sob a direcção do seu hábil maestro sr. António Francisco Fernandes.

A' tarde na sede da Banda realizou-se uma sessão solene tendo usado da palavra o sr. Aníbal Pereira Fernandes e o nosso colaborador Alvaro Valente que disertou com brilhantismo sobre a música popular.

A' noite para completar o programa levou-se a efeito um animado Baile com uma orquestra local, que durou até de madrugada.

«A Província» felicita a simpática colectividade desejando-lhe continuação de uma vida longa ao serviço da cultura popular e agradece a distinção do convite com que a honraram.

Banco Português do Atlântico

Passou na semana finda o 1.º aniversário da inauguração em Montijo da Agência desta prestigiosa casa Bancária.

Vindo ao encontro das necessidades da nossa terra a Direcção do importante Banco Portuense julgou oportuna a criação de uma Agência em Montijo. Que foi de larga visão esta iniciativa não resta dúvida a ninguém.

Aproveitamos a oportunidade para cumprimentar não só o Conselho de Administração do B. P. A. e sua Direcção como o seu Agente em Montijo sr. Virgílio Ferreira e todos os funcionários que aqui trabalham.

Novidade sensacional

Registos de Som — uma ideia genial tornada realidade

NORDMENDE RÁDIO

Uma obra de mestre em cada receptor

Peça uma demonstração aos

AGENTES EXCLUSIVOS

MARPAL, L.da

Rua José Joaquim Marques, 27 - Telef. 026455 - MONTIJO

AGENDA UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

5.ª-feira, 22 — *Moderna*
6.ª-feira, 23 — *Diogo*
Sábado, 24 — *Geraldes*
Domingo, 25 — *Montepio*
2.ª-feira, 26 — *Moderna*
3.ª-feira, 27 — *Diogo*
4.ª-feira, 28 — *Geraldes*

Boletim Religioso

Culto Católico

MISSAS

Dia 22 — Ás 8,30 e 9 horas na Igreja Paroquial.

Dia 23 — Ás 8 e 9 horas na Igreja Paroquial.

Dia 24 — As 9 e 9,30 horas na Igreja Paroquial.

Dia 25 — (NATAL) às 0 horas Missa do Galo (Cantada na Igreja Paroquial) às 10 e 18 horas na Igreja Paroquial, às 9 horas no Afonsoeiro, às 11 horas na Cadeia (para os reclusos), às 11,30 horas na Atalaia.

Horário da Catequese: 3.ª feira (Projecções e Cânticos) às 10,30 e 15 horas, Domingos — Missa às 10 horas.

Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Presbiteriana, Rua Santos Oliveira, 4-Montijo.

Domingos — Escola Dominical às 10 horas, crianças, jovens e adultos. Culto divino às 11 e às 21 horas.

Quartas Feiras — Culto abreviado com ensaio de hinos religiosos às 21 horas.

Sextas Feiras — Reunião de Oração às 21 horas.

No segundo domingo de cada mês celebração da Ceia do Senhor

Espectáculos

CINE POPULAR

5.ª-feira, 22; (13 anos) «Neves Traidoras» com «Redenção» e Revista de Actualidades.

Sábado, 24; (18 anos) «Horas Amargas» com «Meu louco coração».

Domingo, 25 e 2.ª-feira 26; (18 anos) Uma Super-produção em CinemaScope «O Filho Pródigo».

Domingo, às 15,15 h.; Matinée com o filme da Metro «Inseparáveis»

CINEMA 1.º DEZEMBRO

Sábado, 24; (13 anos) o drama mais premiado «Lágrimas de Sangue» com lindos complementos.

Domingo, 25; (13 anos) o grande filme em tecnicolor «O Mosqueteiro do Mar» e o filme policial «O Homem 49» às 17 horas Matinée Infantil.

2.ª-feira, 26; (18 anos) os grandes artistas do Eterno Feminino no grande filme do ano «Ela é de Gritos».

3.ª-feira, 27; (13 anos) Espectáculo de Homenagem: O Filme de aventuras «O Fio da Meada» e o lindo filme musical colorido «Baile da Primavera».

4.ª-feira, 28; (18 anos) Amedeo Nazzari e Ivonne Sanson o maravilhoso par dos Filhos de Ninguém e Repudiada no lindo drama «Regresso ao lar».

Telefones de urgência

Hospital, 026046
Serviços Médico Sociais, 026198
Bombeiros, 026048
Taxis, 026025
Ponte dos Vapores, 026425

Farmácias

Moderna, 026156
Montepio, 026035
Diogo, 026032
Giraldes, 026008

Armazéns de Mercearias Ribatejense, Limitada

Por escritura de 17 do corrente mês, lavrada a folhas 15 e seguintes, do respectivo livro n.º 3 B. do cartório Notarial de Montijo, a cargo do notário Luciano Pereira, entre EMÍDIO RIBEIRO HENRIQUES, PEDRO JOAQUIM BANDEIRA e a Firma BARREIRAS & RODRIGUES, LIMITADA, foi constituída uma Sociedade Comercial por cotas de responsabilidade, limitada, que será regida pelas clausulas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a denominação «ARMAZÉNS DE MERCEARIA RIBATEJENSE, LIMITADA» tem a sua sede nesta vila, e domicilio nesta vila, na Rua Bulhão Pato. n.º 82, a sua duração é por tempo indeterminado, e o seu início conta-se desde o próximo dia um de Janeiro;

2.º

O seu objecto é o exercício de comércio de mercearias em geral, podendo, explorar qualquer outro ramo de comércio que não dependa de autorização especial;

3.º

O capital social é de 200.000$00, em dinheiro, já integralmente realisado, e corresponde à soma das cotas seguintes: Uma de 90.000$00, que fica pertencendo ao primeiro outorgante EMÍDIO RIBEIRO HENRIQUES; Uma de 20.000$00, que fica pertencendo ao sócio PEDRO JOAQUIM BANDEIRA, e uma de 90.000$00, que fica pertencendo à Firma BARREIRAS & RODRIGUES, LIMITADA:

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios, poderão, querendo, fazer os suprimentos necessários, nos termos e sob as clausulas que entre si combinarem e constarem da respectiva acta;

5.º

A Sociedade será representada, em juizo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, com dispensa, de caução, e sem remuneração, bastando, para que a sociedade, fique vàlidamente, obrigada, em todos e quaisquer dos seus actos, contractos e documentos, as assinaturas em conjunto e em nome da Sociedade, de dois membros gerentes;

§ Único: Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor a mais actos ou documentos extranhos aos negócios sociais, sob a pena de responsabilidade pessoal para com a Sociedade;

6.º

A sessão de cotas entre os sócios é livremente permitida, mas a estranhos fica dependente do consentimento expresso da Sociedade, a qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência. Não usando a Sociedade deste direito competirá o mesmo aos outros sócios na proporção dos que já possuem na Sociedade;

7.º

Os balanços serão anuais, e fechados em 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5.%, pelo menos, para realização ou reintegração do fundo de reserva legal, e outras percentagens que a Sociedade resolva votar para constituição ou integração de quaisquer outros fundos, serão distribuidos pelos sócios na proporção das suas cotas, e da mesma forma serão suportadas as perdas, se as houver;

8.º

A convocação da Assembleia Geral será feita, quando necessária por meio de carta-registada, com a antecedência de 5 dias, se a lei não exigir outra forma;

9.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a Sociedade continuará com os herdeiros ou representantes, os quais, na primeira hipótese e durante o estado de indivisão, escolherão, de acordo com os restantes sócios, um de entre si, que os deve representar.

10.º

Em tudo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Montijo, 19 de Dezembro de 1955.

O Ajudante do Cartório

Manuel Cipriano R. Futre

ENTORARIA CENTRAL

R. Almirante Reis, 77

Telef. 026 208 **MONTIJO**

Embalagens em folha de FLANDRES

Deseja Felizes Festas do Natal, a seus Ex.mos Clientes, Amigos e suas Famílias, com os seus melhores votos de Ano Novo, cheio de prosperidades.

MERCEARIA FERSIL

— DE —

Joaquim Ferro da Silva

Largo Gomes Freire de Andrade, 24

MONTIJO - Telef. 026090 (Prov.)

Mercearias finas, Frutas e Criação

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

EUSEBIO & ALVES, LIMITADA

FABRICANTES DE CORTIÇA

Desejam Festas Felizes e Novo Ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Estrada dos Nascentes — MONTIJO

TELEF. 026 271

Câmara Municipal de Montijo

EDITAL

FAZ-SE PÚBLICO que nas datas abaixo indicadas, no ano próximo, deverão os contribuintes e mais interessados tratar na Secretaria Municipal, dos seguintes assuntos:

De 1 a 15 de Janeiro:

— Registo de veículos automóveis.

Durante o mês de Janeiro:

— Solicitação de licenças de caça, furão, uso e porte de arma, policiais, vendedores ambulantes de géneros alimentícios e de bilhares.

— Vistoria de carros dos vendedores ambulantes de carvão.

— Participação dos mancebos que completem vinte anos de idade, para efeito de recenseamento militar.

— Registo de estrangeiros residentes no concelho.

Durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março:

— Solicitação das licenças de canídios, anúncios, reclames, bombas abastecedoras de carborantes e ocupação da via pública.

Pela inobservância destes prazos incorrem os interessados nas penalidades respectivas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Montijo, 20 de Dezembro de 1955

O Presidente da Câmara,

a) *José da Silva Leite*

Círio Novo - Atalaia

Deseja a todos os seus sócios, amigos e admiradores, Festas Alegres e Novo Ano cheio de prosperidades.

A Direcção

Concurso de Prognósticos de Futebol

Jogos a realizar em 1 de Janeiro de 1956

Corte a cabeça deste cupão e guarde-o

CUPÃO N.º 13

Concurso Prognósticos de Futebol de «A Província»

CORTE POR AQUI

Zona Norte		Zona Sul	
Boavista	Peniche	Portimon.	Coruchense
Guimarães	Espinho	Estoril	Elvas
Salgueiros	Leixões	Olhanense	Portaleg.
Gil Vicente	Chaves	Olivais	Arroios
U. Coimbra	Leões	Juventude	Montijo
Viseu	Vianense	Montemor	Farense
Sanjoanense	Tirsense	Beja	Oriental

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

«A Província» Cupão N.º 13

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo

APROVÍNCIA

E a edição do Natal

Por motivos alheios à nossa vontade, acrescidos da doença do redactor regionalista encarregado de visitar os nossos amigos anunciantes, foi completamente impossível consultar todos os Ex.mos Comerciantes e Industriais, para efeitos de publicidade.

No entanto, como o próximo número está ainda incluído no ciclo festivo do NATAL e Ano Novo, esperamos continuar a visita às casas em falta, aproveitando para pedir nos seja relevada a involuntária omissão.

A todos, no entanto desejamos, desde já, agradecer reconhecidamente o bom acolhimento que foi dispensado mais uma vez ao nosso jornal.

O próximo número será ainda uma edição festiva dedicada à quadra que atravessamos.

Revista Desportiva

Um Programa de Fernando Sousa em Clube Radiofónico de Portugal

às 3.as feiras às 13 horas

Patrocinado pelo Semanário «A Província»

Cumprimenta e deseja Festas Felizes

Sancho & Horta

FABRICANTES DE CORTIÇA

R. JOSÉ JOAQUIM MARQUES (Travessa do Lopes)

TELEF. 026 268 MONTIJO

Deseja um Feliz Natal e Novo Ano de muitas prosperidades, a todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e suas Famílias.

TOFAL

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE CORTIÇAS, LDA.

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos clientes fornecedores e amigos.

Av. Corregedor Rodrigo Dias

Telef. 026 395 MONTIJO

Mendonça, Caiado & Douradinha

Fabricantes de Cortiça

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

Estrada da Atalaia (prolongamento da R. Joaquim d'Almeida)

Telef. 026284 MONTIJO

VIANNA LDA.

Asmazém de folha de Flandres, chapas galvanizadas e de alumínio e de zinco

R. da Alfandega 114-120

LISBOA

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

MERCEARIA BARATA

DE — Antónia Barata Simões

Pr. 5 de Outubro, 25 MONTIJO

Apresenta a todos os seus dedicados clientes os seus respeitosos cumprimentos, com os seus votos de Boas Festas e um Feliz Novo Ano.

Quem Perdeu?

No posto da G. N. R. acham-se depositados os seguintes objectos que serão entregues a quem provar pertencer-lhe:

1 par de auscultadores de galena, 1 toalha de plástico e 1 mantilha de senhora.

ANEL

Achou-se no dia 9 do corrente mês na Rua Serpa Pinto. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe:

Resposta à Redacção.

No proximo número:

A Fusão dos Clubes de Futebol em Alcochete.

A RAPARIGA dos Perús

UM CONTO DE NATAL

pelo Dr. Cabral Adão

Não lhe sei o nome, porque apenas a via de longe a pastorear o bando de perus, nas proximidades do Natal. No entanto, prendeu-me logo a atenção, a rapariga dos perus, e o acaso veio revelar-ma com minudências da sua vida. Foi no mercado da cidade, por umas conversas que me chegaram aos ouvidos, que eu a fiquei conhecendo melhor. Conhecendo e admirando, apesar de, como disse, nem lhe saber o nome!

Mora num moinho, ali para os altos de São Filipe. Os pais são moleiros, ela fez a terceira classe e agora ajuda a mãe na lida da casa.

Para comprar umas roupitas novas, a estrear no Natal, o moleiro costumava criar perus, que ia vender nas vésperas da Grande Festas ao talhão da avenida que lhe destinavam. Como o milho está caro e as sêmeas do fabrico não chegassem, depois do almoço a rapariga ía com eles pelo mato, onde havia sempre pascigo que debicar.

Onde eles andassem sabia-se logo, pelo piar das fêmeas e o *glu-glu* dos machos, cujos moncos rubros formavam contraste, aparecendo e desaparecendo por entre as pernadas verdes do mato. Ela própria, ladina e desprendida, levava o tempo a cantar, de varinha na mão para impor respeito. E quem passasse no caminho do vale, escutava-a na falda, a mais das vezes escondida atrás das copas dos pinheiros novos, trauteando cantigas:

Quado a deixo em casa
Põe-se a chorar.
Quando a levo ao baile
Não quer dançar...
... ...
Mas que azar!

Entre os *bicos* do bando, que somavam dezoito, um havia por quem ela nutria uma predilecção particular. Era um peru lindo, de penas lustrosas como aço polido leque orgulhoso e perfeito, pescoço magestoso nos seus colares pesados de bolsas encarnadas, com tonalidades de veludo ciclame, pés vigorosos, couraçados de escamas baças, como alumínio. E o animal, realmente, merecia a distinção, porque nunca se afastava da pequena, movido por um instinto que o fazia dedicado como um cachorrinho.

— Èh lá, «Migo»! Gostas de mim? — perguntava-lhe.

O peru encacheirava e fazia um pé de dança em frente dela, como a responder: «Olarila»!

Passaram-se os Santos, o São Martinho, o Santo André e a Senhora da Conceição. Por meados de Dezembro a mãe veio à cidade com a primeira leva de bichos. Não lhe deram a conta que ela pedia, mas vendeu-os todos. Domingo a seguir, mais meia dúzia de perus... e o «Migo» ia ficando sempre, porque a rapariga não se podia convencer de que o seu favorito seria degolado e comido em qualquer mesa de fidalgotes.

Até que na véspera de Natal, pela manhã, o «Migo» teve que marchar pelo carreiro abaixo, a caminho do mercado, a caminho da morte!

Ela chorou sentidamente a sua separação, sem que as convincentes razões do pai a pudessem satisfazer:

— Oh menina! Olha que nós criámos os bichos para vender. E aquele dá pelo menos 100$00, que já chegam para comprar uns sapatitos para ti. Uns sapatos bonitos, o de camurça castanha, com um botão amarelo. Verás com te ficam bem.

Mas ela preferia andar com as botas de campo, que a deixassem, ela arranjaria dinheiro por outro lado, pedia ao padrinho...

Enfim... o peru foi vendido, os sapatos foram comprados, veio um vestido, meias, uma carteira de plástico grená, e a prenda do padrinho: imagens para fazer um presépio, no canto da janela...

Na manhã de 25 a rapariga tomou banho num grande alguidar, ao lado do tàgão, e vestiu-se de novo, aparecendo cá em baixo aos pais linda e fresca como uma flor silvestre.

Antes do almoço armou o presépio, com musgos que foi buscar ao pinhal e pernadas de gilbardeira. A noite, sentaram-se à mesa para a ceia melhorada, todos abrasados pelo momento divino que a cristandade inteira vive, em louvor do Menino-Jesus.

E no aposento circular do rés-do-chão do moinho, com poalha de farinha por todos os cantos e fazer de neve, às chamas das velinhas que ardiam no presépio, juntaram-se dois reflexos de lágrimas a descair suavemente pelas faces da filha dos moleiros.

Ela não podia esquecer que ficara sem o «Migo»!

Manuel Domingos Taneco

Batatas de semente e consumo
Cereais, palhas e adubos
Exploração Agrícola
Rua 28 de Maio, 1
Rua João Pedro Iça, 91
Telefone 026164 — MONTIJO

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Casa dos Caracóis
DE
Manuel A. Fernandes
Vinhos — Comidas — Especialidades em Mariscos
Rua Manuel Neves d'Almeida, 33
(Frente aos Bomb. Voluntários)
MONTIJO

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e feliz Ano Novo.

Casa especializada em
Artigos para crianças
Casa do Bébé
de Jorge da Costa Moreira
Praça da República, 54
Telef. 026263 - MONTIJO

Apresenta a suas estimadas clientes e suas Ex.mas Famílias, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito feliz.

Café Central Montijo, L.da
Cervejaria — Pastelaria
Bilhares — Lotarias
Tabacos nacionais e estrangeiros
Aperitivos para cerveja mariscos, caracois, etc.
Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.
Telef. 026117 — MONTIJO

A Construtora
DE
J. T. da Silva & Rodrigues, L.
Rua José Joaquim Marques, 2
Pr. Gomes Freire de Andrade, 20
Telefone 026065 — Montijo

Deseja Festas Felizes e e Novo Ano próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Armando Soares Coutinho
(SOARES)
Fornecedor de lacticínios
Rua da Bela Vista, 33
MONTIJO

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Fábricas
Jerónimo Pereira Campos, Filhos
S. A. R. L.
(Fundada em 1896)
Sede em Aveiro - Telef. 108
Depósito em Lisboa
L. do Calvário - Telef. 637013

Telhas diversas, tijolos vermelhos e refractários, Tubagem, bacias, Urinóis e retretes de grés, vasilhas para ácidos, botijas, loiça sanitária, doméstica e decorativa em pasta vitrificada, branca e de cor

Desejam a todos os seus clientes e amigos Festas Felizes.

Electro - Portugal, L.da
Rua dos Lusíadas, 3A-3B - Telef. 638713 - LISBOA

ELECTRODOS — TRANSFORMADORES E GRUPOS ROTATIVOS PARA SOLDADURA ELÉCTRICA — MANOMETROS — MAÇARICOS E TODOS OS ACESSORIOS PARA SOLDADURA ELECTRICA E OXI-ACETILÉNICA.

Com os melhores votos de Boas Festas e de prosperidades no Ano Novo, a todos seus Ex.mos Clientes e Amigo.

CINE ESPLANADA
1.º de Dezembro
Sempre filmes de categoria

Deseja a todos os seus frequentadores Feliz Natal e Ano Novo replecto de prosperidades.

A Gerência

A CAFÉEIRA, L.da
CASA CHINESA
Importadores - Exportadores - Armazenistas-Retalhistas-Distribuidores do Café de Timor
Escritório: Rua dos Anjos, 13 A
Telef. 49661 — LISBOA

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

A Gerência da

Pastelaria Ribatejana

Com os melhores votos de Boas Festas e prosperidades no Novo Ano, a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Praça da República, 38 - Telef. 026258 - MONTIJO

RUI MARTINHO

Proprietário de

«Electrónica Ribatejana»

— Praça 5 de Outubro, 1 —

Telef. 026390 Montijo

Deseja Felizes Festas do Natal, a seus Ex.mos Clientes, Amigos e suas Famílias, com os seus melhores votos de Ano Novo, cheio de prosperidades.

«Máquinas OLIVA de Setúbal, L.DA», e o seu agente local

ERNESTO CESAR SINEIRO

Rua da Aldeia Velha, 62 MONTIJO

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Fábrica de Produtos Cerâmicos N.A Snr.A da Atolaia

PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

DE

Joaquim da Fonseca Júnior

ESCRITÓRIO CENTRAL:

Rua Joaquim d'Almeida, 203 - Telefone 026119 - **MONTIJO**

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito Feliz.

Antiga Loja do Silva Alfaiate

— DE —

J. C. Figueiredo Diniz

MONTIJO

Telef. 026 221

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

MANUEL MARIA

FABRICANTE DE

Cortiças, Quadros, Rolhas e Aparas

Rua D. Pedro Varela, 24 - Telef. 026369 - MONTIJO

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano de Venturas.

CASA GABRIEL DO CARMO L.da

TELEFONE 026053 MONTIJO

Cumprimenta os seus estimados Clientes, Amigos e suas Famílias, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

ALVATILIA

— DE —

Alvaro A. da Veiga Serra

Papelaria, Livraria, Tabacaria, Perfumaria e Novidades.

Rua João Pedro Iça, 53 A

MONTIJO

Á sua selecta clientela, deseja Festas Felizes e Novo Ano Próspero.

Joaquim Borges

Rua Luís Afonso, 11

MONTIJO

Fabricante de Cortiças, Quadros, Rolhas, Boias e diversos.

Cumprimenta e deseja Boas Festas e um Ano Novo, repleto de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

ESTANCIA DE MADEIRAS

FERRAGENS E CIMENTOS

Telefone 026019

Branco & Irmãos, L.da

TUDO PARA CONSTRUÇÃO — ORÇAMENTOS GRÁTIS

Artigos para Caça e Pesca — Material Eléctrico

Rua João Pedro Iça, 67 - 71 A MONTIJO

Cumprimentam e desejam Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

A MOBILANDIA

O artístico gosto duma Mobília Artística

Praça 5 de Outubro, 12

MONTIJO

Apresenta aos seus estimados Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito feliz.

Alípio Marques Martins

Comerciante de todos os Produtos Porcinos

Salsicharia no MERCADO NOVO

Lugar de Frutas e Hortaliças: Av. D. Nuno Alvares Pereira, 128

Telefone 026 254 -- MONTIJO

Deseja um Feliz Natal e Novo Ano de muitas prosperidades, a todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e suas Famílias.

J. FERNANDES REPAS L.DA

Mercearia Fazendas e Padaria — Exploração Agrícola

R. Cândido dos Reis, 90 - MONTIJO - R. Bulhão Pato, 1, 3 e 5

TELEF. 026080

Cumprimentam e desejam Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Boas Festas e um Novo Ano Muito Feliz:

Desejam aos seus estimados Clientes e Amigos

Sucr.es de Anselmo Joaquim Marques, Lda

Proprietários de Barcos

R. Manuel Nunes d'Almeida, 35

MONTIJO

F. Rosa & Irmão L.DA

(ROSAL)

VINHOS E CEREAIS

Armazém e Escritório: Rua 28 de Maio, 37 e 39 - MONTIJO

Telefone 026170 Telegr. ROSAS

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Pensão Restaurante

Rua Tenente Valadim, 9

Telefone 026259

MONTIJO

IMPÉRIO

Á sua selecta clientela, deseja Festas Felizes e um Ano Novo Próspero.

Manuel Luís B. António

Cereais, Palhas, Adubos e farinha para alimentação de gado.

R. Alexandre Herculano, 19

MONTIJO

A' sua estimada clientela, deseja Festas Felizes e Novo Ano próspero.

Casa Faz-Chuva

SAPATARIA

CHAPELARIA

CAMISARIA

Carlos António da Costa (Herdeiros)

Avenida João de Deus, 1 e 5 — MONTIJO — Rua Serpa Pinto, 4

Cumprimentam e desejam Boas Festas e um Ano Novo, cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e bem assim a suas Famílias.

Agência Comercial

DE

Antunes & Oliveira L.da

Todos os serviços inerentes à regulamentação e disciplina do Trabalho e Previdência

Praça Gomes Freire, 21 MONTIJO

Com os melhores votos de Boas Festas e de prosperidades no Novo Ano, a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Manuel de Oliveira Cola

(HERDEIROS)

Casa de Vinhos

R. D. Pedro Varela, 16

MONTIJO

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

J. Freire Caria

ANGARIAÇÃO DE SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito feliz.

30 anos ao serviço da Indústria Seguradora

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 6 — Telefone 026006

MONTIJO

Nelson Tavares Amaral

Telefone 026248 MONTIJO

Vinhos e derivados, batatas de semente e consumo, distribuidor dos afamados refrigerantes «LARANGINA».

Armazém-gerol e escritório: Rua Conde Paçô Vieira, 3

Cumprimenta a sua vasta clientela e amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo repleto de prosperidades

João Narciso Ferra

ALFAIATE

Av. D. Nuno Alvares Pereira, 12

MONTIJO

A' sua selecta clientela deseja Festas Felizes e Ano Novo próspero.

Um Natal Feliz e Um Novo Ano Próspero

À sua Ex.ma clientela e a suas Ex.mas Famílias, são os melhores votos da

ROSALITA

— DE — João Traquino Monteiro

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Rua Bulhão Pato, 68 MONTIJO

S. Francisco de Assis

e o primeiro presépio

por A. M. de Figueiredo

Naquele frio mês de Dezembro de 1223, quinze dias antes do Natal, ia S. Francisco a caminho da sua cidade de Assis, pelo vale de Rieti e parou a descansar em Grecio, onde morava um seu amigo, João, por quem o Santo tinha especial afecto porque, no dizer do cronista, «sendo, naquela terra, nobre e muito honrado, desprezava a nobreza da carne e sòmente desejava a do espírito».

Talvez S. Francisco, naquele momento, ao aproximar-se a festa do nascimento de Jesus, recordasse com enternecimento a sua viagem aos Lugares Santos, e especialmente a visita à gruta de Belém, onde nasceu o Salvador, e decidiu, com a liberdade própria da sua alma de poeta, fazer reviver ali, em terras de Itália, o grande acontecimento, comemorar a hora em que Deus se fizera menino para melhor ser compreendido dos homens que Êle tanto amou.

O amigo prontamente satisfez o seu desejo, preparando com alegria o presépio conforme o Santo lhe pedira: «Se desejas que celebremos em Grecio a próxima festa do nascimento do Senhor, vai e prepara com cuidado o que te vou indicar. Eu quero comemorar a lembrança daquele menino que nasceu em Belém e presenciar com os meus próprios olhos os sofrimentos que passou ao ser reclinado numa mangedoura, deitado sobre a palha entre um boi e um burro».

Naquela noite de Natal, os religiosos da região foram convidados para a festa e os homens e mulheres vieram de tochas acesas e cantando ao menino, em memória de outra noite em que nas montanhas da Judeia apareceu uma estrela a indicar o caminho seguro, e que brilhará eternamente a iluminar a Humanidade inteira.

E afirma a legenda que o menino, reclinado no presépio, como se estivesse dormindo, pareceu acordar quando S. Francisco dele se aproximou...

Desde os primeiros tempos que os cristãos manifestaram especial carinho pela gruta de Belém, e as tábuas do presépio, encontradas pela imperatriz Santa Helena e levadas para Roma, foram e são ainda hoje objecto de especial veneração na Basílica de Santa Maria Maior. São também frequentes as pinturas e esculturas, representações do mistério da Natividade, anteriores ao século XIII, mas foi S. Francisco, o mais santo de todos os poetas, que tornou o presépio verdadeiramente popular.

A celebração de Grécio espalhou-se ràpidamente por toda a Europa. Os mestres preciosos, o marfim, o mármore, a madeira ou o barro foram a matéria-prima em que os grandes artistas ou a ingénua arte popular esculpiram e moldaram a adorável figura de Jesus, a Virgem, S. José, os pastores, os reis magos, o burro, o boi e as ovelhas dos rebanhos.

Depois, com o andar dos tempos, como que a vincar bem a ideia de que o nascimento de Jesus não pode ser circunscrito a uma data ou à pequena cidade de Belém, pois se multiplica e pertence a todos os tempos e lugares, ao lado das figuras bíblicas aparecem os guerreiros, os fidalgos e o povo amigo e trabalhador.

Que riqueza a dos nossos presépios do século XVIII que Machado de Castro, António Ferreira e Joaquim de Barros Laborão, para falar só nos maiores, deixaram nas igrejas e conventos, e hoje enriquecem as colecções dos nossos museus! Que belos documentos, testemunhas da fé, da vida e dos costumes do nosso povo!

A dominar o presépio, como ponto central, fulcro da convergência de todas as atenções, aparece-nos a cena bíblica, numa gruta cavada na montanha, num estábulo, ou nas ruínas grandiosas de velho palácio.

No alto, junto da estrela brilhante, um coro de anjos canta o hosana, e como moldura a envolver quadro precioso aparece então dum lado e doutro, o cimo dos montes, pelos caminhos que serpeiam pelas encostas, nas ameias dos castelos, a multidão inumerável dos soldados, pastores e camponesas — friso arrancado aos autos de Gil Vicente — que trazem as suas oferendas ao Menino, carregados com borregos e leitões, queijos e cestos de ovos, o leite puro dos rebanhos, o vinho da última colheita, e até a bilha da água que a pastorinha foi buscar à fonte que jorra entre duas rochas, numa dobra de terreno.

Outros dançam à porta dos moínhos ou nos terreiros e, junto do rio, um bando de patos foge enxotado pelas lavadeiras, ajoelhadas na terra, que batem, cantando, a roupa nas pedras do rio e a vão estender no areal de areia grossa ou nas silvas dos valados. Pelos caminhos vêm os mendigos, velhos, cegos, coxos e estropiados, tocadores de sanfona que mostram as suas mazelas, lamurinham os seus queixumes, como nas romarias do norte, ou entoam as suas loas em honra do Deus-Menino.

Rico ou pobre, de madeira ricamente estofada por imaginário célebre, ou moldado em barro tosco, salpicado de luzes, o algodão a nevar as encostas e os troncos dos pinheiros, o presépio ficará sempre a tornar-nos presente a noite fria em que Deus se tornou igual aos homens para melhor lhes ensinar a nova lei do Perdão e do Amor.

Símbolo do Amor, símbolo da Família unida e indestrutível, o presépio devia estar em todas as nossas casas. E felizes das famílias que, em cada noite de Natal, se reunem à sua volta a cantar os louvores em honra do Menino acabado de nascer.

(Texto e gravura gentilmente cedidos pelo semanário Vida Rural).

Presépio do Nascimento de Jesus — Gravura de Durer

Telef. 026208
LATOARIA CENTRAL
— DE —
JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA
Embalagens em Folha de Flandres
Rua Almirante Reis, 77
MONTIJO

Fotofilme
Trabalhos para amadores - Fotografias d'Arte - Aparelhos fotográficos
Reportagem Fotográfica
R. Balthão Pato, 11 MONTIJO

Externato do S.º Coração de Jesus
MONTIJO
Directora e Proprietária: Dr.ª Ana Maria Ferreira
A Direcção deseja aos pais dos seus Ex.mos Alunos, umas Boas Festas e Felicidades no Ano Novo.

Casa Cinquentenária
Fundada em 1897
por Custódio Ferreira
MONTIJO
Fernando Ferreira & C.ª Irmão
Cumprimenta os seus numerosos Clientes e Amigos desejando-lhes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.

NOITE DE NATAL

Na sua senda tradicional, que parte do nascimento do Deus Menino até à recente invenção da bomba de hidrogénio — que marca o início de uma nova era — o dia de Natal lança sobre os Povos o bálsamo suavizante para as suas contrariedades e, por escassas horas, uma Paz — ainda que aparente — que os homens desejariam manter entre eles.

Tempos vão em que, o Natal era recebido com verdadeiros transportes de amor, de ternura e tranquilidade.

Hoje, todos os rostos, cujos sorrisos contrariam o verdadeiro sentir, não são mais que máscaras oprimidas, caminhando como autómatos, em busca do complexo dos seus movimentos.

As preces formuladas neste dia, pelos homens que tentam colocar-se acima de si próprios, diluem-se como as possibilidades acalentadas para a realização dos seus desejos insatisfeitos.

E' noite de Natal... Em todos os corações reina um misto de alegria e sofrimento. Alegria por nos vermos junto dos que nos são queridos, sofrimento por evocarmos, quando em lugares distantes, aqueles que trazem até nós gratas recordações e saudades.

Em todos os lares, onde crepita a chama do sentimento, os seres aproximam-se e unem-se num só laço: amor.

E' noite de Natal... Os sinos repicam festivamente. Os sacrifícios surgem em prol das aparências, As montras, ornamentam-se. As mesas engalanadas recebem, pomposamente, as exteriorizações dos que as rodeiam. Todos confraternizam no âmbito das suas alegrias e ambições. Recebem-se os amigos, olvidados, para se lhes abrir a capa encobridora da hipocrisia. Tudo o Natal nos mostra, tudo o Natai nos encobre. Mas, é noite de Natal... De parte os rancores. De parte o ódio pelo próximo. De parte as inimizades e o desprezo. Todos se unem. Todos se amam. Todos sentem, no coração transbordante de sentimentos humanos, o mesmo grito e a mesma vontade.

Mas, nem tudo é euforia na noite de Natal. O dia passa e, com ele, todos os sentimentos e amor pelo próximo. Surgem as mesmas ideias ambiciosas. Cortam-se as relações contraídas. Espalha-se o rancor e o ódio. Afivela-se a máscara. O homem, humano e sentimental, dá lugar ao homem brutal e inconsciente. Ao homem que, tentando encontrar nos outros a Verdade, se esquece de si próprio.

Que o capítulo futuro nos mostre o caminho da humanização e, num último esforço, todos procurem manter a Paz e o amor entre os homens e os Povos.

«Gloria in excelsis Deo, et in terra Pax hominibus bonnae voluntatis».

* * *

E' noite de Natal. A neve, em pequenos farrapos, cobre casebres e Palácios. Em todos os lares, a presença de Jesus. Em todas as chaminés. aguardando a visita do Pai Natal, perfilam-se os sapatinhos das crianças onde serão depositados os seus desejos pueris.

E' noite de Natal. A' porta de um Bar, um homem treme de frio. No interior, repleto de seres cujos rostos reflectem satisfação, festeja-se o Natal. O homem aproxima-se da montra. Fita-a demoradamente, gulosamente. Através do vidro vê, sobre uma mesa. um maço de cigarros junto de algumas garrafas de champanhe. Leva a mão ao bolso interior do casaco. Nada. Continua imóvel, de olhos fitos nos cigarros. Do Bar, sai uma senhora ricamente vestida. Leva, ao colo, um «Lulu» Atrás, segue a criada e o filho da senhora. Um taxi. O quadrunvirato segue para algures. O homem, que presenciara a cena, tenta sorrir: não consegue. Fita, de novo, o interior do Bar. Move-se. Levanta a gola do casaco. Parte.

O frio é cortante. Um papel, meio colado na parede, abana ao sabor do ar. Um cigarro, vindo do Bar, rola até à valeta impulsionado pelo vento. Na montra, pendurado num ramo de pínheiro, um palhaço sorri. E' noite de Natal...

Miguel Alves

O pijama do Menino Jesus

por

ILDA CORREIA LEITE

ERA de uma vez dois meninos, um menino rico e um menino pobre.

O menino rico era filho de uma senhora muito rica; e o menino pobre era filho da ama do menino rico.

Moravam os dois da mesma casa, brincavam sempre juntos, comiam juntos na mesa pequenina, e eram tão amigos como se fossem irmãos.

Entre os dois meninos existia apenas uma diferença: o menino rico trajava fatinhos de veludo, e os fatinhos do menino pobre eram feitos de riscado.

Na véspera do Natal, o menino rico, que mal sabia ler, foi buscar uma folha de papel à caixa da mamã, e escreveu uma carta ao Menino Jesus.

— Escreve-lhe também, disse ele ao menino pobre. O Menino Jesus trás esta noite o que a gente lhe pedir.

O menino pobre baixou os olhos, e murmurou tristemente:

— O Menino Jesus não gosta de mim. Todos os anos lhe escrevo. Escrevi-lhe o ano passado e Ele não me deu coisa nenhuma.

O menino rico ficou preocupado e a meditar nas palavras que ouvira ao companheiro. Porque seria que o Menino Jesus não gostava dele?

Quando anoiteceu, a ama chamou os dois meninos, despiu-os e deitou-os muito bem aconchegados nos seus leitos de guardas. O menino rico, porém, não queria adormecer naquela noite, com o sentido no Menino Jesus.

Não podia tardar a levar-lhe os brinquedos que lhe pedira.

No seu quarto, o menino pobre soluçava baixinho.

Cansados de esperar, tontos de sono, os olhos do menino rico fecharam-se por fim.

O menino pobre conseguia lá dormir! Não gostava dele o Menino Jesus...

Alta noite, o menino rico despertou e o seu primeiro cuidado foi o sapatinho.

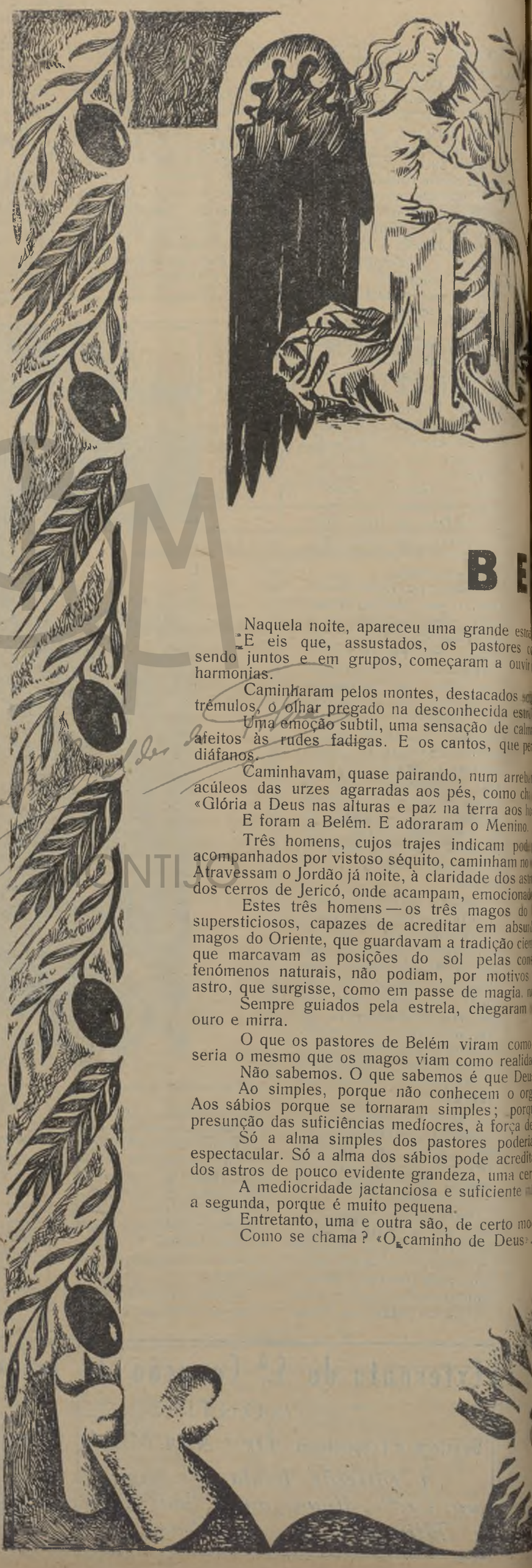
— O que teria lá posto o Menino Jesus?

Lá estavam os brinquedos que ele desejara: bonecos que falavam, cornetas, balões de cores. O menino rico bateu as palmas de contente, mas, de súbito, entristeceu. É que lhe vieram à lembrança as palavras do menino pobre:

— O Menino Jesus não gosta de mim...

E tomando nas suas mãos pequeninas uma parte do seu tesoiro, pé ante pé, entrou no quarto do amigo, escassamente iluminado pela chama hesitante de uma lamparina.

O menino pobre ergueu-se na caminha, limpou os olhos esbaciados de chorar, e admirou-se do Menino Jesus também dormir de pijama, como os meninos da terra.



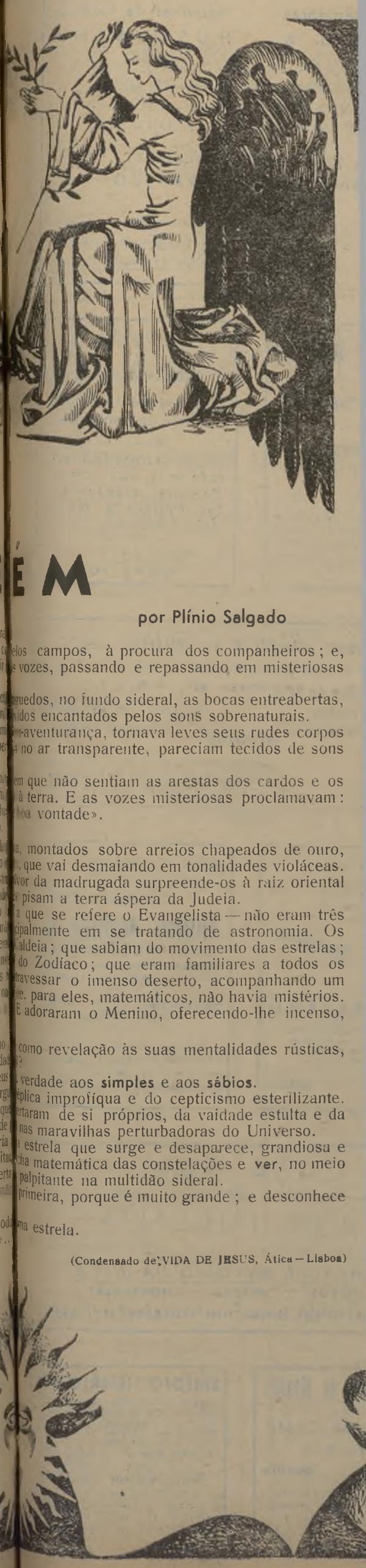
Glória a Deus nas alturas e paz na

aos homens

BELÉM

alturas e paz na

boa vontade



por Plínio Salgado

Naquela noite, apareceu uma grande estre
E eis que, assustados, os pastores
sendo juntos e em grupos, começaram a ouvir
harmonias.

Caminharam pelos montes, destacados
trémulos, o olhar pregado na desconhecida estr
Uma emoção subtil, uma sensação de calm
afeitos às rudes fadigas. E os cantos, que pe
diáfanos.

Caminhavam, quase pairando, num arreb
acúleos das urzes agarradas aos pés, como ch
«Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos
E foram a Belém. E adoraram o Menino.

Três homens, cujos trajes indicam pod
acompanhados por vistoso séquito, caminham no
Atravessam o Jordão já noite, à claridade dos ast
dos cerros de Jericó, onde acampam, emocionad
Estes três homens — os três magos do
supersticiosos, capazes de acreditar em absur
magos do Oriente, que guardavam a tradição cien
que marcavam as posições do sol pelas con
fenómenos naturais, não podiam, por motivos
astro, que surgisse, como em passe de magia, no
Sempre guiados pela estrela, chegaram
ouro e mirra.

O que os pastores de Belém viram como
seria o mesmo que os magos viam como realida
Não sabemos. O que sabemos é que Deus
Ao simples, porque não conhecem o org
Aos sábios porque se tornaram simples; porqu
presunção das suficiências medíocres, à força de
Só a alma simples dos pastores poderia
espectacular. Só a alma dos sábios pode acredita
dos astros de pouco evidente grandeza, uma certa
A mediocridade jactanciosa e suficiente
a segunda, porque é muito pequena.

Entretanto, uma e outra são, de certo mod
Como se chama? «O caminho de Deus»...

elos campos, à procura dos companheiros; e,
s vozes, passando e repassando em misteriosas

egueados, no fundo sideral, as bocas entreabertas,
idos encantados pelos sons sobrenaturais.
-aventurança, tornava leves seus rudes corpos
no ar transparente, pareciam tecidos de sons

em que não sentiam as arestas dos cardos e os
à terra. E as vozes misteriosas proclamavam:
a vontade».

a, montados sobre arreios chapeados de ouro,
, que vai desmaiando em tonalidades violáceas.
vor da madrugada surpreende-os à raiz oriental
pisam a terra áspera da Judeia.

a que se refere o Evangelista — não eram três
cipalmente em se tratando de astronomia. Os
aldeia; que sabiam do movimento das estrelas;
do Zodíaco; que eram familiares a todos os
travessar o imenso deserto, acompanhando um
e, para eles, matemáticos, não havia mistérios.
E adoraram o Menino, oferecendo-lhe incenso,

como revelação às suas mentalidades rústicas,
?

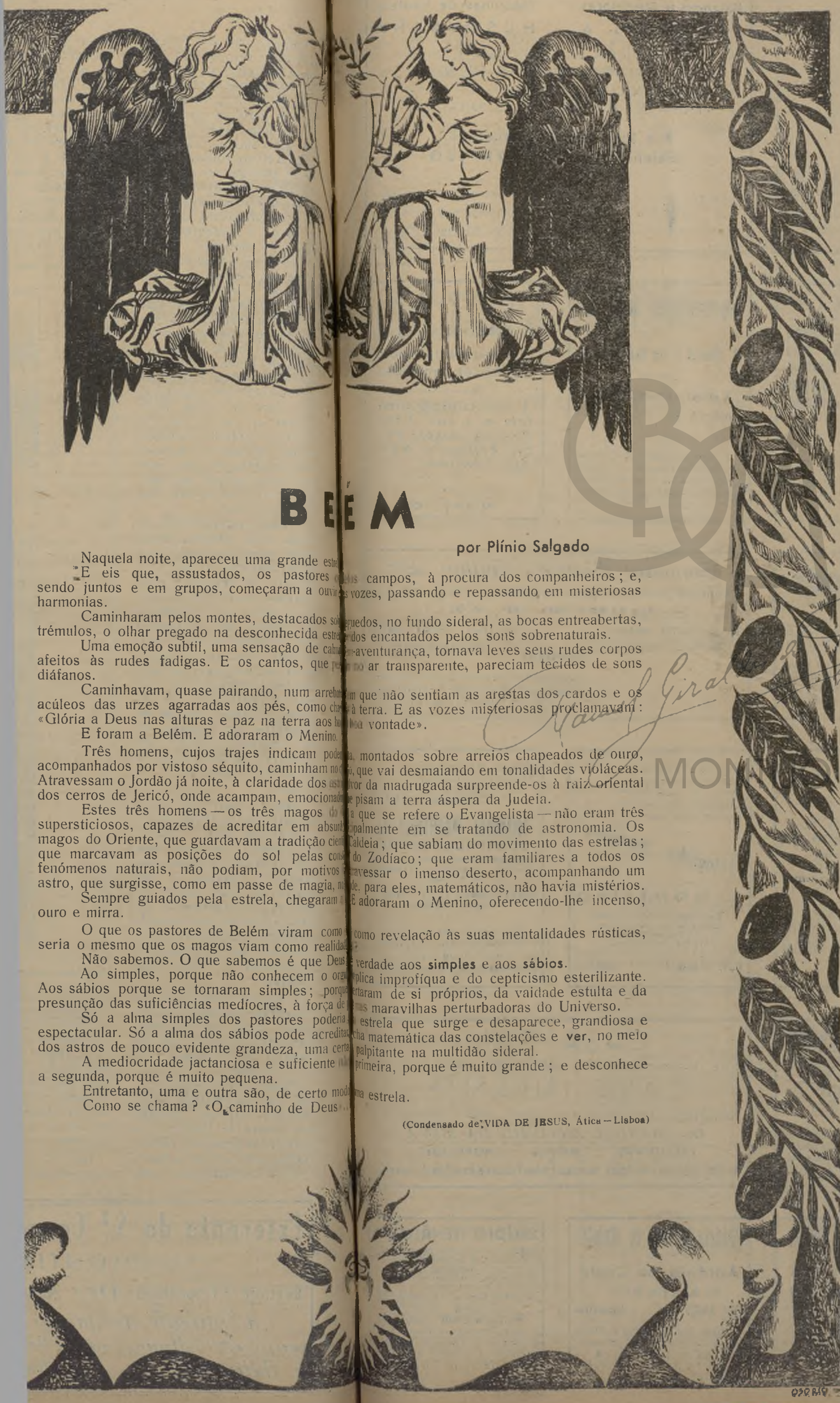
verdade aos **simples** e aos **sábios**.
plica improfícua e do cepticismo esterilizante.
rtaram de si próprios, da vaidade estulta e da
nas maravilhas perturbadoras do Universo.
estrela que surge e desaparece, grandiosa e
cha matemática das constelações e **ver**, no meio
palpitante na multidão sideral.
primeira, porque é muito grande; e desconhece

ma estrela.

(Condensado de VIDA DE JESUS, Ática — Lisboa)

ória a Deus na[l]turas e paz na terra

aos homens [de] boa vontade



BE[L]ÉM

por Plínio Salgado

Naquela noite, apareceu uma grande estre[la].
E eis que, assustados, os pastores [dos] campos, à procura dos companheiros; e, sendo juntos e em grupos, começaram a ouvir [as] vozes, passando e repassando em misteriosas harmonias.

Caminharam pelos montes, destacados so[bre] trémulos, o olhar pregado na desconhecida estre[la]. [re]quedos, no fundo sideral, as bocas entreabertas, Uma emoção subtil, uma sensação de cabri[no] dos encantados pelos sons sobrenaturais. afeitos às rudes fadigas. E os cantos, que [re]-aventurança, tornava leves seus rudes corpos [no] ar transparente, pareciam tecidos de sons diáfanos.

Caminhavam, quase pairando, num arrebe[ta]m que não sentiam as arestas dos cardos e os acúleos das urzes agarradas aos pés, como cha[ma] à terra. E as vozes misteriosas proclamavam: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos ho[mens de] boa vontade».

E foram a Belém. E adoraram o Menino.

Três homens, cujos trajes indicam pode[r], [a]. montados sobre arreios chapeados de ouro, acompanhados por vistoso séquito, caminham no[ite], que vai desmaiando em tonalidades violáceas. Atravessam o Jordão já noite, à claridade dos [as]tros. [vor] da madrugada surpreende-os à raiz oriental dos cerros de Jericó, onde acampam, emocionados [de] pisam a terra áspera da Judeia.

Estes três homens — os três magos [do] a que se refere o Evangelista — não eram três supersticiosos, capazes de acreditar em absurd[os]. [pal]mente em se tratando de astronomia. Os magos do Oriente, que guardavam a tradição cien[te] Caldeia; que sabiam do movimento das estrelas; que marcavam as posições do sol pelas cons[te]- do Zodíaco; que eram familiares a todos os fenómenos naturais, não podiam, por motivos [de] avessar o imenso deserto, acompanhando um astro, que surgisse, como em passe de magia, n[o]. [de]. para eles, matemáticos, não havia mistérios.

Sempre guiados pela estrela, chegaram [a]. E adoraram o Menino, oferecendo-lhe incenso, ouro e mirra.

O que os pastores de Belém viram como [re]- como revelação às suas mentalidades rústicas, seria o mesmo que os magos viam como realida[de]:

Não sabemos. O que sabemos é que Deus [se] verdade aos **simples** e aos **sábios**.

Ao simples, porque não conhecem o orgu[lho] plica improfíqua e do cepticismo esterilizante. Aos sábios porque se tornaram simples; porque [se] rtaram de si próprios, da vaidade estulta e da presunção das suficiências medíocres, à força de [es]- maravilhas perturbadoras do Universo.

Só a alma simples dos pastores poderia [ver] estrela que surge e desaparece, grandiosa e espectacular. Só a alma dos sábios pode acreditar [na] ha matemática das constelações e **ver**, no meio dos astros de pouco evidente grandeza, uma certa [es]- palpitante na multidão sideral.

A mediocridade jactanciosa e suficiente [não] primeira, porque é muito grande; e desconhece a segunda, porque é muito pequena.

Entretanto, uma e outra são, de certo mod[o] ma estrela.

Como se chama? «O caminho de Deus».

(Condensado de VIDA DE JESUS, Ática — Lisboa)

Crónicas Irrequietas – 13

O NATAL

(Para as Crianças)

Abro hoje um interregno nas minhas divagações irrequietas, para vos falar.

A quadra e o dia são propícios, e a minha conversa convosco não tem sequer, um salpico de mau humor.

Trago a alma lavada, escorreita de habilidades, isenta de reservas, — clara como as madrugadas dos dias calmosos, límpida como cristal de rocha.

E falo-vos como um avô barbaçudo, — de pés à lareira e cachimbo à banda —, a contar aos netos velhas histórias dos tempos medievais.

O que venho dizer-vos, porém, não mete piratas, nem aventuras, nem falas de animais ferozes, nem fadas boas e más.

Venho à conversa amena, própria do momento, — assim entre amigos de que me faça conselheiro:

Estamos no Natal.

É a festa da Família.

É a vossa Festa.

Não formais, sózinhos, essa Família, é certo. Há também os avós, os pais, os tios, as tias, os primos, as primas, etc...

Formais, porém, a parte mais interessante, a mais prometedora.

Enquanto o resto da Família pode representar o Presente e o Passado, vós representais o Futuro.

E por isso, a Festa do Natal é principalmente para vós, e por isso eu disse que era a vossa Festa.

Logo, pela tarde, a árvore do Natal resplandece de filigranas e de luzes variadas, azúis amarelas, pálidas e brilhantes. Por entre as agulhas do pinheiro condenado alvejam farripos de algodão, a lembrar a neve dos píncaros; e dos ramos pendem os brinquedos, as prendas, os chocolates, as pinhas prateadas, os rebuçados, as graças que o vosso gosto incipiente distribuiu com certa arte.

A árvore, armada a meio da sala, deslumbra e encanta!

Quando os vossos convidados vieram para a ver, — o João ali defronte, o Carlos Alberto do pátio, o Chico da Luísa, o Tónio *piconino* —, ficastes orgulhosos da obra realizada e sentistes uma satisfação enorme com os olhares de admiração e pasmo que os amiguinhos lhe dispensaram.

Mais para a noite será o «jantar de gala», reflexo da consoada, e nada faltará na vossa mesa: a canja fomegante, a galinha ou o perú corado, com as rodelas de chouriço no arroz circundante, as laranjas, as tangerinas, as bananas, as broas Castelar, os pudins, os sonhos, — um verdadeiro banquete que encheu de cor e de alegria toda a casa.

Houve risadas, brindes, discursos, e até fizestes também «saúdes», de cálices de Porto erguidos ao alto!

Tudo correu às mil maravilhas, e o dia de Natal será falado pelos tempos fora, até vir o do ano seguinte.

Pois bem. Faço votos para que assim seja. Tudo isto vos auguro.

Desculpai-me agora. Desculpai se venho pôr uma nota discordante nesse quadro de tanta Beleza e de tanta Harmonia.

— É a Vida. É a Vida que me impele nas palavras que vos dirijo. É essa Vida que vós mal conheceis ainda e que muito vos apalpará mais ao diante...

Não vos esqueçais de quantos, das vossas idades, não têm família, ou têm família que não pode «armar sua àrvore de Natal», que não pode apresentar na mesa as iguarias da vossa, que não pode comprar bonecos, comboios de corda, piões que rodopiam, automóveis, aviões, as bugigangas deliciosas que vos sobejam; de quantos, das vossas idades, não podem estrear sapatos e sécias, blusas de malha e gravatas sarapintadas, de quantos não gozam dum agasalho quentinho, nem dum cobertor para as noites inclementes do inverno!

Talvez que ninguém vos tivesse lembrado estes pormenores, estas pequenas displicências que eu bem conheço...

Se examinardes o que gira à vossa roda, lá encontrareis muito do que vos digo.

E então, o Natal será mais feliz para vós, — podeis crê-lo —, se oferecerdes aos infortunados qualquer migalha do que tiverdes.

Dar, dar com amizade e sem carácter de esmola, completará o vosso Natal.

Não há prazer maior, — acreditai-me —!

Cumprireis essa missão humana e prepararei o vosso coração para as tempestades da Vida que vos espera.

É só assim, as vossas festas serão, como vos desejo, BOAS FESTAS!

ÁLVARO VALENTE

Curiosidades do Natal

As Saturnais e as festas do Natal

Ainda hoje principalmente, na província, é costume os patrões reunirem à sua volta os criados que trabalham sob as telhas da sua casa, para que junto de si possam sentir menos o desconforto de uma vida sem lar ou longe da família. Nas cidades, essa prática que não existe embora não falte ainda as casas em que as serviçais são chamadas ao convívio da mesa, celebração de consoada, que é, por excelência, a festa da família. Esta tradição é muito e muito antiga. Assim, na velha Roma dos Césares, quando chegavam, por 16, 17 e 18 de Dezembro, as celebrações das Saturnais, estabelecidas em honra da igualdade existente entre os homens, nos tempos em que Saturno, expulso por Júpiter, fora habitar o Lácio — então, os romanos suspendiam as leis e davam aos criados e escravos o lugar que lhes competia. E, assim, era costume os escravos vestirem o traje de cidadãos, enquanto os patrões se vestiam de escravos. O tempo alterou as cenas — mas o seu espírito subsistiu.

O Sapatinho na Chaminé

Esse costume, ao mesmo tempo interessante e gentil, que os familiares incutem no espírito da criança, de deixar o sapato na chaminé, quando chega o Natal, baseia-se numa lenda: a partir de S. Nicolau, que tinha uma ternura especial pelas crianças. Então, muito em segredo, o santo, no dia da sua festa — que se celebrava também em Dezembro — costumava dotar três crianças pobrezinhas. E os homens, mais ou menos santos do que o próprio S. Nicolau, começaram a imitá-lo, ajudando com presentes as crianças, mas, sobretudo, as que eram da família ou amizade de cada um. Esses presentes chegavam no dia do santo e em seu nome eram oferecidos. Com o andar dos séculos, S. Nicolau transformou-se e, depois de ter mandado por um próprio as suas prendas, passou a ir ele pela chaminé, onde deposita as lembranças no sapatinho...

Fábrica de Cerâmica
DE
José Salgado d'Oliveira

Telhas e tijolos de todos os formatos

BARREIRAS
MONTIJO

TELEFONE 026064

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

SETEL

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

JOAQUIM MENDES CAPELA

Balanças e Medidoras EXACTA
Máquinas de Costura HUSQVARNA

FRIGORIFICOS — RÁDIOS — MÁQUINAS DE ESCREVER — MOTORES DE REGA E ELÉCTRICOS — BATERIAS — BICICLETAS — OURIVESARIA E RELOJOARIA.

Rua José Joaquim Marques, 81
Telefone 026356 — MONTIJO

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

Boas Festas e um Ano Novo muito Feliz,
deseja às suas Ex.mas Amigas e Clientes, bem como a suas famílias, a proprietária do
Paraíso da Moda
— DE —
NATÁLIA TOBIAS
Artigos para noiva e roupariа fina - Tecidos - Produtos de beleza
Av. João de Deus, 71 - MONTIJO

José Porfírio Ezequiel
Com Estabelecimento de
MERCEARIA E LOUÇAS
TELEF. 026358
35 - Av. João de Deus - 35 - A
MONTIJO
Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

A. Vespeira, L.da
Cereais, Legumes, Palhas, Sementes, Farinhas para gados, Adubos, Enxofres, Sulfato de cobre, Batatas para semente e consumo.
Rua João Pedro Iça, 87 - A
MONTIJO - Telef. 026173
Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito Feliz.

Representações Repal L.da
P. Gomes F. de Andrade, 22
Telef. 026378
MONTIJO
Apresentam aos seus estimados Clientes e Amigos, votos de Festas Felizes e muitas prosperidades para o Ano de 1956.

TOBIAS
O Cabeleireiro CHIC
que apresenta lindos e artísticos penteados
A' sua estimada clientela e a sua Ex.ma Família, deseja Festas Felizes e Novo Ano Próspero.
Av. João de Deus, 61 - 1.º
MONTIJO

Hermínio Bento da Graça
SEDE:
Rua Luís Calado Nunes, 44
Telefone 026027 - MONTIJO
Armazém de
vinhos e seus derivados
Vendas por grosso e a retalho
Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

Caliste Ramos (Herdeiros)
Mercearia
Praça 1.º de Maio, 14-15
Telef. 026 247 MONTIJO
Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano Feliz.

Francisco Beatriz e Filhos, L.da
FABRICANTES-EXPORTADORES DE PRODUTOS DE CORTIÇA
59 — Rua da Bela Vista — 87 P. O. B. 1.
Factories: MONTIJO - PORTUGAL
All Cork Products
Coble Adress: FRANCORK - MONTIJO
Telefone 026 004
MONTIJO
Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

João Batista Lopa
Com
LOJA DE FANQUEIRO
e
RETROZEIRO
Rua Sacadura Cabral, 55
MONTIJO
Com muitos cumprimentos a todos os seus estimados Clientes e Amigos, e suas Ex.mas Famílias, auspiciando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.

Casimiro da Silva Barreiros
Fornecedor de
Manteigas e Queijos das melhores regiões produtoras do País.
ARMAZÉM - Rua Luís Calado Nunes, 24
Telef. 026420 - Montijo
Cumprimenta os seus estimados Clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Augusto Gervásio Júnior
Armazém de Mercearias
Rua João Pedro Iça, 61 - 63
Telef. 026353 MONTIJO
Cereais - Confeitarias
Farinhas - Vendas por grosso e a retalho
Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

Um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero, à sua Ex.ma Clientela, são os melhores votos da
Fotografia Montijense
de
A. MONTEIRO
Execução de todos os trabalhos da sua especialidade = A moderna casa de artigos fotográficos
P. 1.º de Maio, 4 MONTIJO

ESTANCIA DE MADEIRAS
Nacionais e Estrangeiras
Todos os materiais para Construção Civil
Sociedade Montijense de CONSTRUÇÕES, LDA.
Serração e Caixotaria — Carpintaria Mecânica e Marcenaria — Trabalhos em Alvenaria
Praça da República, 58 - 61 - MONTIJO
Telef. 026366
Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito feliz.

Casa das Novidades
E
Casa das Louças
Rua Almirante Cândido dos Reis - Telef. 026 209 - MONTIJO
Retrozeiro, Louças e Artigos para Brindes
Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Francisco Roque Fernandes
MERCEARIA, FANQUEIRO, RETROZEIRO E SEMENTES PARA TODAS AS CULTURAS
15 - Av. João de Deus - 17
MONTIJO
Deseja um Feliz Natal e Novo Ano, repleto de prosperidades, a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

CASA SAM
Rua Almirante Reis, 25 - Telef. 026185 - MONTIJO
CASA INFANTE
Rua Miguel Bombarda, 16 - Telef. 2916 - ÉVORA
De: MANUEL ANTÓNIO DA SILVA
EXCLUSIVOS :: MODAS :: NOVIDADES
Às suas selectas clientelas, desejam Festas Felizes e Ano Novo Próspero.

Amandino Ferreira de Melo
Mercearias finas e seus derivados
Av. João de Deus, 63 - Montijo
Cumprimenta os seus estimados clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Farmácia Giraldes, Lda.
Director Técnico:
Alvaro Z. C. Valente
R. Almirante Reis - Telef. 026008
Montijo
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano de venturas.

Café Restaurante Barral
DE
DELMIRO QUEIMADELAS BARRAL
11, Rua da Barroca, 13 — Montijo
A casa que se recomenda pelo máximo aceio e ambiente acolhedor. Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Padaria Mimosa de Montijo
DE
António da Costa
Rua Miguel Pais, 18 a 22
Telef. 026253 Montijo
Com os melhores votos de Boas Festas e de prosperidades no Ano Novo, a todos seus Ex.mos Clientes e Amigos

EMÍDIO HENRIQUES
Agente da Comp. Portuguesa de Petroleos B.P. e da Comp. de Seguros «Metrópole»
Mercearias-Farinhas-Cereais-Legumes, etc.
R. Santos Oliveira - R. Bulhão Pato
Telef. 026054 - MONTIJO
Sucursal em ATALAIA - Telef. 57
Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito próspero.

Tel. Adr. PINTOCLARA
Tel. 026129
P. O. BOX 18

MARCAS
MPC PB

J. M. Pinto Clara & Filho, L.da

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇA EM PRANCHA — APARAS — REFUGOS
CORTIÇA VIRGEM — GRANULADOS

Desejam que as alegrias do NATAL sejam o melhor prelúdio dum feliz ANO NOVO.

A Salineira Montijense

— DE —

Jaime Pereira Crato Araújo

Armazenista Distribuidor de Sal para os Distritos de Setúbal, Évora e Portalegre, — Inscrito na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Rua António Semedo, n.º 12 — (Junto ao Novo Mercado)

Telefone 026413 - MONTIJO

Apresenta aos seus estimados clientes e amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito feliz.

Companhia de Criação e Comércio de Gados

MONTIJO G LISBOA

Malhadas — Matadouro Industrial
Fábrica de Salsicharia

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, um Natal feliz e um Novo Ano repleto de prosperidades

Fernando Capela

Bicicletas motorizadas
SACHS
Telef. 026177
R. Bulhão Pato, 22 - MONTIJO

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

José Teodósio da Silva

(Herdeira)

Fábrica fundada em 1900 (em edifício próprio)

Gazosas, refrigerantes, soda water, licores, xaropes, junípero cremes de todas as qualidades, etc.

6 Rua Formosa — 8
Telef. 026294 — MONTIJO

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e feliz Ano Novo.

Serralharia Montijense

Trav. João de Deus, 6 - MONTIJO

Responsabiliza-se por todos os trabalhos de Serralharia Civil, Agrícola, Construção e Reparação de Molas, Soldaduras Eléctricas e Oxigénio.

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Café Desportivo

Praça 1.º de Maio, 5

— E —

Adega Desportiva

Rua Sacadura Cabral, 9

— DE —

MÁRIO DIAS

Apresentam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

José Maria Mendes da Costa, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPUBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1956, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art.º 1.º e 2.º da citada Lei

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.os 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viuvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens de solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea *a)*, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, pois que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea *a)* ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expíada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1955.

(a) *José Maria Mendes da Costa*

Izidoro M. de Oliveira & C.ª (Irmãos)

Fábrica em Montijo — Séde em Lisboa

RUA DOS FANQUEIROS, 136 — TELEFONES: 21906 - 27064 - 27075

PORTUGAL

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades

---

Associamos aos nossos cumprimentos um voto de FELIZ NATAL e ANO NOVO dourado de prosperidades.

A. Guerreiro

TELEFONES:

MONTIJO 026133 — ÉVORA 3366 — FARO 770

A Transportadora Setubalense

— DE —

João Cândido Belo & C.ª L.da

Com Séde em

Vila Fresca de Azeitão

Apresenta cumprimentos de Boas Festas a todos os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

Lampadas **Lumiar**

Motores **Enae**

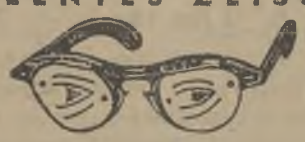
A EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA deseja a todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes muito Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

Fernandez, Oculista

Execução de todo o receituário médico com perfeição e rapidez

LENTES ZEISS

Praça da República, 29 — MONTIJO — TELEFONE 026367



R. dos Combatentes, 70 — BARREIRO — TELEFONE 023308

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e Feliz ANO NOVO

Casa das Vergas

— DE —

FRANCISCO PEREIRA CAMBOLAS

O melhor e mais completo sortido de Prendas e Brinquedos para o Natal

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito Feliz.

Pastelaria Pérola

Praça da República, 12 — Telef. 026333 — MONTIJO

PASTELARIA E CONFEITARIA — Recebe diáriamente de Lisboa as melhores especialidades de doçaria — Serve Café e Chá — Bebidas finas das melhores marcas — Todas as espécies de águas minerais etc.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

PEDRO CABELEIREIRO

Cumprimenta todas as suas Ex.mas Clientes, fazendo votos de Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

Rua Miguel Pais, 51 — MONTIJO

Oficina Metalúrgica

Material Agrícola e Industrial

Carlos M. Ferreira

Rua das Taipas, 2-A — Telef. 026199 — MONTIJO

Sondagens - Fundições - Todos os trabalhos de captação de águas

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

Relojoaria, Ourivesaria e Joalharia

— DE —

Joaquim Marques Contramestre

Praça 1.º de Maio — **MONTIJO**

Grande sortido de Ouro, Prata, Estojos e Relógios de Parede, Bolso, Pulso e Despertadores — Oficina de Consertos.

Cumprimenta os seus estimados clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Farmácia Diogo

DIRECTOR TÉCNICO

José A. S. da Cunha

R. Almirante Reis, 50 - MONTIJO

Telef. 026 032

Deseja um Feliz Natal e Novo Ano, repleto de prosperidades, a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

NUNES Relojoeiro

Manuel Martins Nunes

Rua do Cais, 23

(Frente ao Tribunal)

MONTIJO

Com os melhores votos de Boas Festas e de prosperidades no Novo Ano, a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

O Grande Barateiro

— DE —

Manuel Godinho

Calçado, fatos feitos, malhas, malas e miudezas - Agente de Rádios Mercur.

R. Bulhão Pato, 67 - 026424 - MONTIJO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e feliz Ano Novo.

Pedro Artur Portela

Mercearia e Frutas

Rua da Bela Vista, 29 - Montijo

Deseja um Feliz Natal e Novo Ano, repleto de prosperidades, a todos os seus Ex.mos Amigos, Clientes e suas Famílias.

Farmácia Moderna

DIRECTORA TÉCNICA:

Maria M. S. Luz Clara

R. Bulhão Pato, 60-62 - Montijo

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito feliz

---

Casa das Louças da Rua Nova

— DE —

Joaquim António dos Santos & Irmão, L.da

Louças, Vidros, Esmaltes, Porcelanas, Faianças e Cristais — Louças Sanitárias, Azulejos — Objectos para brindes, Etc.

Av. João de Deus — Telefone 026232

MONTIJO

Cumprimenta os seus estimados Clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Carvoaria Alentejana

— DE —

António Charrua

MONTIJO

Rua Luís Afonso, 17

ÉVORA

Travessa da Cancela, 3

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

Alírio C. Catalim

ALFAIATE MERCADOR

Camisaria e Gravataria

Av. João de Deus, 34

Telefone 026415 — MONTIJO

Apresentam aos seus estimados Clientes e Amigos, votos de Festas Felizes e muitas prosperidades para o Ano de 1956.

Boas Festas e um Ano Novo muito Feliz, deseja aos estimados Clientes e Amigos, o proprietário da

Relojoaria Jailar

— DE —

JAIME LARANJEIRA

Secção de Ourivesaria

Consertos em Relógios de todas as marcas e sistemas.

Av. João de Deus, 59 - Telef. 026236

MONTIJO

Drogaria Oriental

— DE —

José de Sousa Martins

DROGAS, TINTAS E VERNIZES — Artigos de Vassoureiro, Pincelaria e Perfumaria, e outros artigos respeitantes ao lar doméstico.

R. Joaquim d'Almeida, 53 - Telf. 026402

MONTIJO

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

DESPORTOS

Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Montijo, 1 - Montemor, 1

Má jornada das três equipas

Árbitro: Salvação Garcia, Lisboa.

MONTIJO: Redol; Almeida, Anica e Cacheirinha; Neto I e Serralha; Móra, Raúl, Santana, José Luís e Ernesto.

MONTEMOR: Jacinto; Claro, Felix e Pinho; Cartas e Quim; Frazão, Raul, Vinueza, Pascoal e Carmo,

O Montijo, com um «palmarés» deveras interessante nos jogos disputados nos campos adversários, continua a não acertar (salvo um ou outro jogo) quando a disputá-los no seu reduto.

Desejaríamos ser nós os primeiros a desvendar o mistério, mas este mascara-se de tal forma, que se torna dificílimo desvendá-lo. Poderíamos formular algumas suspeitas, mas para isso íamos responsabilizar pessoa ou pessoas, as quais nós julgamos com conhecimentos suficientes não nos cabendo a autorização de pôr em dúvida, ou julgar mal a sua missão. A verdade é que continuamos a julgar-nos muito pequeninos quando a enfrentar outros que não são em nada maiores do que nós. — E a prová-lo, está o jogo com o Oriental. Mas deixando este assunto para aqueles que julgamos mais inteirados da matéria (TÁCTICAS) vamos derivar para o jogo, porque afinal é este só que interessa aos desportistas montijenses. Os destinos e a vida do Clube, que alguns deles criaram com promessas de coisas belas, são palavras que o vento já as levou.

O Montijo, em face dos desaires sofridos últimamente, não só no desastre de viação que impossibilitou quatro dos seus elementos de primeiro plano, também não poude contar com o concurso de Fábregas e Paulo. O primeiro com fractura do nariz e o segundo ressentido de uma masela num joelho. São nada menos de seis os elementos inutilizados, tendo a necessidade de alinhar com elementos de recurso. Um ano para causar muitas dores de cabeça ao seu responsável, que tem procurado servir o melhor possível: — Um ou outro pormenor não podem de forma alguma ofuscar a sua capacidade de trabalho e dedicação.

Perante os acontecimentos, a equipa de Montemor tinha a sua deslocação facilitada por defrontar uma equipa desfalcada e abalada moralmente e, sendo assim, não nos surpreendeu que o Montemor fosse a melhor equipa ao longo de quase toda a partida. Começou a partida com calma, cônscia de que a experiência da maioria dos seus elementos comandados pelo seu treinador Vinueza, chegaria para vencer um Montijo diferente e abatido, mas não vencido. E assim aos 10 minutos Vinueza com um toque feliz, marcava o golo da sua equipa. A vantagem durou pouco tempo, porque Ernesto aproveitando a posição adiantada do guarda-redes contrário, não teve dificuldade em repor a igualdade haviam passados 3 minutos.

O segundo tempo foi pior do que o anterior tendo ambas as equipas praticado um futebol pobre e sem ligação. salvo uns pormenores do extremo esquerdo alentejano, que se exibiu agradàvelmente. Perto do final, Cacheirinha desperdiçou uma grande penalidade, mas a sua não transformação, dá mais verdade ao resultado final.

Nos visitados a defesa cumpriu bem, não dando oportunidade a Vinueza de fazer aquilo de que é capaz. No Montemor, Carmo, Felix e Vinueza, estiveram acima dos restantes.

A arbitragem foi o pior desta má jornada — uma tarde para o sr. Salvador Garcia esquecer.

José Canarim

Sorteio da II Fase do Regional de Juniores

Para a segunda fase do Distrital de Juniores da A.F.S. em qne participam os seguintes Clubes: Barreirense, Montijo, Cuf, Vitoria, Seixal, e Amora, realizou-se no dia 14 do corrente o respectivo sorteio que deu o seguinte resultado:

1.º Dia: Barreirense-MONTIJO, Seixal-Amora e Cuf-Vitória.
2.º Dia: MONTIJO-Seixal, Vitória-Barreirense e Amora-Cuf.
3.º Dia: Cuf-MONTIJO, Seixal-Barreirense e Vitória-Amora.
4.º: Dia MONTIJO-Amora,-Barreirense-Cuf e Seixal-Vitória.
5.º: Dia Vitória-MONTIJO, Amora-Barreirense e Cuf-Seixal.

Os Jogos têm início ás 10 horas e efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, sendo o inverso para a segunda volta. Aos clubes ser-lhe-á permitido fazer organização quando para isso julgarem conveniente, com o preço uniforme de entrada de 5$00.

Cartões de Livre Transito

Da Associação de Futebol de Setúbal, recebemos Cartões de Livre Trânsito nos Campos da sua jurisdição, o que penhoradamente agradecemos.

A Assembleia Geral da Soc. Columbófila

A pedido da Direcção e em conformidade com os estatutos foram convocados os sócios desta sociedade a reunir no passado dia 15 pelas 22 horas, para apreciação e aprovação da distribuição de prémios e apresentação de contas.

Presidiu o sr. Aldemiro Eduardo Borges, secretariado pelos senhores António Barreto, Cristiano José Moreira e Alfredo Marques Soeiro, afastado há tempos da modalidade, assumiu o cargo para que foi eleito, gesto muito apreciado pelos inúmeros sócios, que se congratularam pelo regresso do antigo campeão.

Apresentado o relatório de contas pelos senhores Aldemiro E. Borges e António Barreto, verificou-se que de alguns milhares de escudos de dívidas deixadas pela gerência anterior, a situação financeira da sociedade de conta com 1.500$00 de saldo positivo.

Usando da palavra o presidente da direcção senhor Francisco José Viegas e Castro, esclareceu os associados, que a Assembleia fora convocada para ouvir uma proposta da direcção, para redução na entrega dos prémios em 50% nas campanhas de 54/55 — em face de não haver possibilidades de pagamento integral pedia o melhor acolhimento dos associados.

Usaram ainda da palavra os senhores Alfredo M. Soeiro e José Martins Barros.

Salientamos que jornadas como esta só engrandecem a columbofília e dignifica quem as pratica. Rejubilamos por ver a columbofília entregue em boas mãos, porque esta duzia de rapazes, vive momentos de euforia, numa recuperação há muito desejada, augurando-lhes que a próxima campanha seja a melhor de sempre.

Basquetebol

Montijo, 34 - Naval Setubal., 37

Para a 4.ª Jornada do Campeonato Regional realizou-se no passado domingo no Campo do Parque o encontro Montijo - Naval.

Arbitragem do Sr. Walter Monteiro.

As equipas alinharam:

MONTIJO: Cosme (2), Tomaz (25) Gabriel, Barrelas (3) Adelino (2), Cepinha (2) e Pinto.

NAVAL: Américo (9), Celestino (3), Rui, Silva (4) Vítor (6), Mendez (12), Argentino e Cruz (3)

Esta derrota não estava nos nossos vaticínios e tão pouco na mente dos jogadores montijenses.

Logo de início se começou a desenhar a vitória do Naval.

Tendo-se adaptado melhor às condições do campo enlameado e portanto escorregadio, o «cinco» Setubalense usou um sistema de contra-ataques rapidissimos, com troca de passes em progressão e se não foram melhor finalizados, foi por culpa própria.

Observàmos também um notável sentido de defesa no sistema homem a homem.

Antítese completa a maneira como o «cinco» Montijense jogou.

Constantes batimentos de bola, nada aconselháveis, dado o estado do terreno, passes mal dirigidos e, acima de tudo, falta de preparação e treino e consequentemente falta de domínio de bola.

Na defesa, Adelino que sentiu a falta de Adriano, ausente por morte de seu pai no brutal acidente de Ferreira do Alentejo, falhou muitos ressaltos e esteve infeliz nas passagens.

Cepinha o substituto de Adriano encontra-se em má condição física.

No ataque não houve sentido de jogo, quer em contra-ataque quer em ataque planeado.

Esperemos pela reabilitação.

Arbitragem criteriosa.

Estatística do jogo:

MONTIJO: 14 cestos e 6 lances livres transformados em 9 tentados.

NAVAL: 17 cestos e 3 lances livres transformados em 6 tentados.

Luciano Mocho

Antiga loja do Silva Alfaiate
DE
J. C. Figueiredo Diniz
FANQUEIRO
RETROZEIRO
CAMISARIA
FATOS FEITOS
SEMPRE NOVIDADES
Rua Joaquim d'Almeida, 1-3
Rua Machado Santos, 2-4
Telef. 026221-MONTIJO

Concurso de Prognósticos de Futebol

Um concorrente de Beja

O Sr. Inocêncio Dores Palminha

morador na Travessa de Salvador, n.º 2, desta cidade

ganhou os 300$00

pois acertou em 10 resultados

Ao feliz contemplado ser-lhe-á enviado o prémio pelo correio.

Veja o cupão dos jogos a realizar em 1 de Janeiro de 1956, numa das páginas de anúncios

Juniores

O resultado feito no Barreiro dá-nos a esperança de uma boa classificação final

Barreirense, 1 - Montijo, 1

Jogo realizado no Campo D. Manuel de Melo, Barreiro, arbitrado pelo Sr. Augusto Batista, tendo as equipas alinhado assim:

Barreirense: Pires; Vítor e Ezequiel; Nogueira, Abrantes e Amilcar; Freire, Justo, Francisco José, Cantiga e Raul.

Montijo: Nicolau; Justiniano e Marreiros; Feijão, Barrigana e Valentim; Gouveia, Garroa, Sequeira, Romeu e Marinho.

Encontro disputado com grande energia e emoção, mas de fraquíssimo nível técnico.

Os Barreirenses beneficiando do factor casa e também da sua maior persistência, forçaram continuamente o reduto defensivo forasteiro, onde permaneceram grande parte do encontro, obrigando por isso a defesa Montijense a trabalho árduo e de valia.

Sem dúvida que os atacantes Barreirenses foram por vezes infelizes, mas certo é que lhes faltou poder físico e remate, agravando-se com o decorrer dos minutos.

Faltou-lhes talento na desmarcação e profundidade de passe, teimando constantemente em abrir aos lados quando o indicado era para o centro, pois no lugar de ariete se encontrava o avançado mais perigoso e inteligente.

Médios demasiado leves e com péssima exibição, nunca colaboraram, ressentindo-se por isso o ataque e até os defesas que inúmeras dificuldades encontraram quando chamados a intervir.

Muito nervoso, o guarda-redes nunca inspirou confiança.

Enfim uma equipa com muita diferença, especialmente técnica, das equipas de há 10 a 15 anos.

Marcou pelo Barreirense, Abrantes, de grande penalidade assinalada hipoteticamente e a dois minutos do termo do encontro.

Amontoados sempre no seu meio-campo, os Montijenses corresponderam excelentemente na defesa, onde jogaram duro e energicamente.

Com cortes de excelente factura e elevando-se bem no jogo por alto, este sector fez jus ao empate e até à vitória, inesplicàvelmente negada.

Barrigana com grande exibição, foi bem secundado por Nicolau, Marreiros e Feijão.

O defesa central produziu por vezes muitos «hááás» de admiração. Notando-se falta de ligação no ataque e com o recuo forçado dos médios, o quinteto dianteiro pouco produziu de valioso, embora fosse evidente a maioria quando o esférico era captado por Romeu ou Sequeira.

Valentim em má forma física pouco se notou, creditando-se sòmente de três passes com a sua marca.

Garroa e os dois extremos jogaram abaixo das suas possibilidades. Romeu deve escolher melhor a sua área de manobra colaborando mais de perto com Sequeira, pois estes elementos perto da zona de perigo adversária são de preocupar quaisquer defesas.

Excelente o tento apontado por Gouveia.

A arbitragem de um encontro de futebol é muito diferente daquilo verificado na manhã de Domingo, e, com a colaboração de tais fiscais de linha é então um absurdo.

Para não esquecer, um jogo de futebol não é um assunto comercial e não deve estar sujeitos a influências que não sejam meradamente desportivas.

António Júlio Canarim

Clube Desportivo de Montijo

Aviso Convocatório

Nos termos das disposições estatutárias é convocada a Assembleia Geral para reunir em Sessão Ordinária, no Salão de Festas da Rua José Joaquim Marques, no dia 23 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício do ano de 1956.

Não havendo número suficiente de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número.

Montijo, 15 de Dezem.º de 1955

O Presidente da Assembleia Geral

a) Dr. Avelino J. da R. Barbosa

Solidariedade

Não foi em vão que fizemos nas colunas deste jornal um apelo de solidariedade para com os jogadores do Clube Desportivo de Montijo que sofreram o grave desastre em Ferreira do Alentejo. Imediatamente e de vários lados recebemos aplausos de incitamento, coroados pelo simpático gesto da Ex.ma Empresa do Teatro Joaquim d'Almeida que, conforme foi tornado público vai promover uma sessão cinematográfica cujo produto total reverterá a favor dos sinistrados.

SIEMENS RADIO
Representante em MONTIJO
Abel Justiniano Ventura

«Crónica Internacional»

POR - J. J. CARIA

Para quem pouco ou nada percebe de política, nem quer perceber, mas que por uma simples e natural curiosidade inerente aos não analfabetos percorre as páginas dos jornais diários, onde se desbobina minuciosamente a vida internacional, não pode deixar de quedar boquiaberto perante a variada e complexa mecânica governamental de vários países, donde sobressai assustadoramente a simpática nação francesa.

Com efeito, se observarmos por momentos a constante mutação de Governos muito em voga na capital francesa, desde que terminou a segunda guerra mundial até aos nossos dias — uns escassos dez anos — notaremos a presença de pelo menos dúzia e meia de Chefes do Governo, que durante os dois lustros presidiram aos destinos da França!

A velha Lutécia dos gauleses, hoje a moderna Paris, tornou-se a cidade das pontes e dos Chefes de Governo. Simplesmente, as pontes continuam impávidas e românticas a ver correr (julgo que também corre como os outros rios!) o Sena, mas os Chefes de Governo, após uma existência mais ou menos efémera, desaparecem de cena.

Ora esta dança ministerial é filha legítima do pormenor que mais nos extasia no panorama político da França: — a tremenda e heterogénea confusão de Partidos! Não... não se assustem que não vou fazer o que pensam. Abstenho-me até de os mencionar porquanto pretendo evitar ao jornal os pesados encargos que um número especial sempre acarreta!

Ora, com tantos Partidos, é sem dúvida muito difícil para um Governo manter-se inteiro! E, é claro... parte-se também. Depois, muito naturalmente, parte-se a Nação: — a Indochina Francesa, Pondicheri, Marrocos, Argélia, Tunísia, e a coisa transforma-se automàticamente num filme de guerra de vinte e tantas partes! Enquanto isto, os tais célebres partidos lutam entre si e degladiam-se abertamente, produzindo a tal inevitável, e contínua instabilidade ministerial.

Ora os governantes da Cidade-Luz acreditam exageradamente no aforismo de que da discussão nasce a dita (a dita luz!), mas às vezes não nasce, o que nasce é... pancadaria! E não raramente os periódicos nos informam com o descaramento próprio da época de que os dignos Chefes dos tais Partidos se envolveram em medonha desordem na Assembleia Nacional, para gáudio dos contínuos que assim sempre arranjam assunto para contar à família. E qual o resultado? Mais partidos: — os móveis! Os pobres e inocentes móveis!

Mas no meio de toda esta confusão existe um Partido que não perde qualquer oportunidade de pregar aos outros grossa partida. E' o tal... o avançado... o que joga a extremo esquerdo. Quando se verifica qualquer confusão na grande área internacional, já se sabe... o centro veio da esquerda! Felizmente que na maioria dos países ocidentais já o colocaram «off-side»...

Mas os «defesas» franceses também tém culpas na manobra. Discutem entre si, desorientam-se, avançam no terreno, e o outro, o tal extremo, interna-se subrepticiamente na sua grande área e tem marcado assim alguns golos que, por deficiência de arbitragem, são considerados como bons e influem no resultado.

Mas... finalmente, esta crónica já vai longa, e agora reparo eu que tenho estado a escrever exactamente sobre os dois assuntos que menos me interessam e de que menos percebo: — a política e o futebol! Mas, francamente, o problema governamental francês é tão fascinante que não resisti à tentação de lhe dedicar algumas linhas. Perdoem-me... Foi um desabafo! Além disso, qual é o mérito de passar a vida a escrever sòmente sobre assuntos de que percebemos? O contrário sim, é que tem graça! E às vezes não tem...

Gite

Deseja às suas Ex.mas Clientes, umas Boas Festas e um Ano Novo Feliz e aproveita a oportunidade para comunicar a sua nova residência no Bairro Novo, ao fim da Rua Serpa Pinto (Rolo) onde espera continuar a receber a sua estimada clientela.

Fernando Lourenço

Alfaiate

Rua Joaquim d'Almeida, 63 - Esquerdo

MONTIJO

Executa todos os trabalhos da sua especialidade com a máxima perfeição, a preços convidativos.

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Telef. 026 281

Barreiras & Sancho

Fabricantes e Exportadores de Cortiças

Rua Miguel Pais, 63-69 - Montijo (Portugal)

Apresenta aos seus estimados Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Ano Novo muito feliz.

Francisco Vasconcelos Rodrigues

Fabricante e Fornecedor de Produtos Porcinos

AGRICULTOR

Trav. do Lagar da Cera, 10 - MONTIJO

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

ELECTRICA AUTO-RADIO DE MONTIJO

DE ÁLVARO D'OLIVEIRA

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 41

MONTIJO

Instalações e Montagens Eléctricas, Oficinas de Reparações em Dinamos e Motores de arranque e em Rádios de todas as marcas. Bobinagens e Acessórios Eléctricos

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO S. A. F.

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e feliz Ano Novo.

Adelino Amaral L.da

Armazém de Lanifícios e Chales

End. Teleg. «TECIDOS»

Telef. 6243 MANGUALDE

Vendas só por junto — A primeira Casa do género na província

A' sua estimada clientela, deseja Festas Felizes e Novo Ano próspero.

A FOSFOREIRA PORTUGUESA

DESEJA FESTAS FELIZES

AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES

A SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

DESEJA FESTAS FELIZES

AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES

Sociedade de Construções TECNARTE, L.da

Praça da República 59 Telef. - 026197 - MONTIJO

PROJECTOS * CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS * AGENTES DOS PRODUTOS «CIMIANTE» * (Tubos, chapas lisas e onduladas, acessórios, etc.)

Apresenta aos seus estimados clientes e amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito feliz.

A Central das Ilhas

— DE —

A. F. da Silva

Mercearias - Lacticínios

R. Guerra Junqueiro, 6 - Telef. 026207

MONTIJO

Distribuidor dos Vinhos da melhor região do nosso País ALMEIRIM

Apresentam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, cumprimentos de Boas Festas e votos de Novo Ano muito Feliz.

José Alvarez Alvarez

Retrozeiro e Fanqueiro

Reparações em Rádios

Apanham-se malhas em meias

Rua Conde Paço Vieira, 6

MONTIJO

Cumprimentam e desejam Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

A Gerência da

Pastelaria Ribatejana

Lembra os seus Excelentíssimos clientes, as Festas de Natal e Ano Novo,

oferecendo os seus serviços

TELEFONE 026258 MONTIJO

Restaurante

Talhadas

Telefone 026060

MONTIJO

Apreenta aos seus Ex.mos Cliente e Amigos, cumprimento de Boas Festas e voto de Ano Novo muito próspero.

Bastardinho Galo

Vinhos Brancos e Tintos especiais - Aguardentes - Fabrico próprio

A REGIONAL

-DE-

Francisco Pedro Farreu

R. Miguel Pais, 12-14 - Telf. 026073

MONTIJO

Cumprimenta e deseja Boas Festas e um Ano Novo cheio de felicidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, e a suas Familias.

Lisboa de ontem - Lisboa de hoje e afinal Lisboa de sempre

por A. Rosado

(Conclusão do número anterior)

Mas a preferência do autor destas linhas vai para o pedaço da cidade velha que liga a Alfama à Mouraria. As ruas são menos direitas, os becos são mais estreitos, há esconsos que metem medo a quem os não conhece, largos cujo pavimento é tão inclinado que a gente escorrega neles, mas também há, no cimo de certos lugares, miradoiros excelentes de onde se pode abranger o panorama magnífico da vetusta Lisboa a escorregar das colinas para beijar o Tejo, em casas pintalgadas de cor, cada uma do seu feitio e com a sua característica arquitectónica.

De resto, se é criticável esta nossa predilecção pela Lisboa antiga, então estão enganados todos os grandes artistas plásticos nacionais e estrangeiros, que só encontram verdadeiramente motivos para os seus quadros e aguarelas nos recantos da Lisboa que lembra a Era dos Navegantes, e onde parece ouvir-se, ainda hoje, os passos soturnos e cadenciados dos postilhões que regressavam ao seu tugúrio, nas noites escuras e sem estrelas.

A propósito, a própria edilidade lisboeta vai fazer reviver todos os anos, nas festas da Cidade, os aspectos de outros tempos que mais interessam como descritivo da tradicional e movimentada Lisboa de Oitocentos, em que havia caleches puxados por pilecas, com boémios dentro, avós dos nossos avós que não conheciam o cinema, não iam ao futebol mas eram capazes de pegar um toiro de caras e não se negavam a beber uma boa caneca de vinho maduro a espumar no pipo.

* * *

Claro que o progresso não se detem na sua marcha ascensional, por mais que os homens pretendam por esta ou aquela razão voltar aos tempos de outrora. Um exemplo disso são as adegas onde se canta o fado que hoje enxameiam Lisboa. Há-as por todos os lados, com maior ou menor interesse.

O Fado está na moda, diga-se de passagem que devido à maneira de cantar e ao encanto pessoal que a Dona Amália irradia. E é bastante diferente do fado que se cantava há trinta anos, quando ouvi-lo era uma coisa quase feia, e não deixava de haver certo perigo em qualquer pessoa mais decentemente vestida entrar na espelunca, ou no café de ar ameaçador, onde se cantava o Fado. Então, o zumbido de uma mosca era ultraje que se pagava muito caro. Talvez que o fado fosse cantado muito pior do que hoje, e com certeza que as letras das melodias fadistas eram uma coisa bárbara, em que havia invariável e inevitàvelmente facadas, mulheres tuberculosas, senhoras de moral mais do que duvidosa e operários de fato de ganga e pontasca grudada ao beiço avinhado curtindo ciúmes de rameiras levianas.

Era realmente um ambiente pesado, hóstil, impenetrável, que infundia respeito e pavor. Nunca se sabia se por detrás da aparência do ouvinte em êxtase havia a ameaça de uma navalha de ponta e mola. Aquilo era só para fadistas — e os fadistas desse tempo não se misturavam com os artistas de teatro que frequentam a Brasileira do Rossio.

Hoje, felizmente, já não é assim, Melhor dizendo, hoje é perfeitamente ao contrário do descritivo feito atrás. As adegas típicas que existem no Bairro Alto, no mais esconso da Alfama, da Mouraria ou da Madragoa, são locais distintos onde vão cear e ouvir o Fado os turistas chegados nos grandes transatlânticos, ou os reis exilados acompanhados da fina flor da sociedade lisboeta.

As fadistas e os cantadores, esses apresentam-se muitas vezes de «smocking», falam francês e inglês com fluência, são escolhidos para intérpretes de filmes lendários e tratam por tu os fidalgos e os capitalistas frequentadores de tais adegas, onde se bebe «whisky» em vez de carrascão e se comem bifes em vez de sardinhas assadas.

O fado entrou com a Dona Amália no gosto da aristocracia portuguesa, de sangue ou de dinheiro. E não há festa hoje em dia que para ter distinção, originalidade e beleza, não seja abrilhantada por qualquer dos grandes nomes que os riscos de «néon» traçam na fachada dos prédios dos bairros antigos, velhos por fora mas por dentro alindados com ferros forjados, azulejos de bom gosto e retratos de homens de letras, toureiros no auge da fama, gente do Fado e aristocratas de sangue diluido por contágios espúrios.

Como se vê, o que parecia ser anacronismo, tornou-se uma necessidade para o lisboeta de hoje, que gosta de viver em prédios modernos, habituado já a fazer a barba e tomar banho todos os dias, mas não prescinde de visitar o emaranhado de ruelas em cotovelo dos bairros típicos da Lisboa de Quinhentos, a lembrar marinheiros e rufiões.

Posto isto, tudo o que noutros tempos metia medo e provocava arrepios de febre nas mulheres, é agora tão natural e tão civilizado que é relativamente fácil encontrar na Rua do Capelão o Timpanas a falar inglês ou um boleeiro a servir de «compére» nas revistas-fantasia do Teatro Monumental...

O Amigo Perú

(Continuação da última pág.)

e três vezes, enquanto a serva brava me desferia o seu sorriso triunfal.

E então, sim, então é que chorei... por mais, ao ver a liquidação total do recheio!

Não gosto muito de peru. E' carne seca, fibrosa, e os dentes já não podem com estas aventuras... gosto, sim, do recheio. E assim foi que me servi duma pequena fatia, como quem não quer a coisa, para depois cair a fundo sobre os restos mortais!

A vida é toda feita destas injustiças e destas incoerências...

Se lá no assento etéreo onde subiste
Memória desta vida se consente,

desculpa, amigo peru, estas fraquezas humanas.

O Homem, hoje, é este pantomineiro que tu viste...

Alvaro Valente

MOBILOIL
O lubrificante dos campeões
AGENTES EXCLUSIVOS
Tamarca, L.da
Telef. 026152 MONTIJO

1956
O maior sortido de Agendas e Blocos de Calendário encontrará V. Ex.ª na
REPAL
Peça, não esqueça as afamadas agendas «AMBA»

SIEMENS RADIO
Representante em MONTIJO
ABEL JUSTINIANO VENTURA

José Teodósio da Silva
(Herdeira)
Fábrica fundada em 1900 (em edifício próprio)
Fábrica de Gasosas, Refrigerantes, Soda water, Licores. Xaropes, Junipero, Cremes de todas as qualidades, etc.
Fabricos pelos sistemas mais modernos
6—Rua Formosa 8—Telef. 026204
Montijo

Tendo V. Ex.ª que efectuar Seguros em qualquer ramo não deixe de consultar
Luís Moreira da Silva
Rua Almirante Reis, 27
Telefone 026 114
M O N T I J O

Folhetim de «A Província» N.º 35

O segredo do espelho

por

Augustus Muir

Cedendo a um impulso interior, dirigi-me à secretária que se encontrava em frente da janela, e pegando numa folha de papel escrevi algumas linhas. Depois de a ter metido num subscrito, chamei Dunstan.

— Leve isto a *Falcon Lodge* — disse logo que apareceu. — Não espere pela resposta. Logo que leve esta carta, espero que me faça outro serviço. Suponho que encontrareis fàcilmente o caminho que conduz à *Hospedaria do Faucon?*

— Farei o possível, «Mister» — respondeu Dunstan.

Notei que hesitava, indiquei-lhe que havia uma pista fácil de seguir na neve.

Não vos podeis enganar. É necessário saber quando as estradas estão livres. Voltareis antes da noite.

Dunstan saiu, voltei-me então para Lucille Paradene:

— Não se preocupe com o que o nosso amigo German vai responder. Foi impertinente ao afirmar que Lucille iria a casa dele às 3 horas, afirmando que não ousaria desobedecer-lhe.

Não continuei sem me aperceber que os olhos da jovem, à medida que me escutavam, traíam a comoção mais viva.

— Mandei-o para o diabo — continuei com jovialidade. - E afirmei-lhe a vossa intensão de tudo dizer à polícia, logo que fosse possível. Isto o obriga a ficar quieto.

Os lábios de Lucille Paradene estavam completamente brancos.

— E... é... — disse por fim - é que ousareis não correr tal risco...

— Sim, é um desafio, bem entendido. Se ele vier cá, estou disposto a recebê-lo.

Lucille tinha fechado os olhos e arremeçado a cabeça sobre o espaldar da cadeira. Deu-me a impressão de que tendava adquirir forças, e isso me afligia o máximo.

Ela devia ter sofrido imenso nestes últimos dias. Uma viva compaixão se apossou de mim.

— Devia tentar descançar um pouco — disse docemente. — Dormir.

— Dormir!... Desejáva-o bem... (Ela falava tão baixo que me custava a ouvir). Não consegui fechar os olhos esta noite.

A muito custo consegui convencê-la a subir ao quarto, o que fez visivelmente contra vontade.

Senti prazer em pensar que tinha contribuído de algum modo para minorar os seus males, e que a minha presença a reconfortava.

A sua sensibilidade feminina havia-lhe sem dúvida revelado que os meus sentimentos a seu respeito tinham subido grademente e que não me restava no espírito já, a minima sombra de suspeita.

Alegrei-me por saber que German longe de ser seu amigo, era para ela um inimigo, perigoso, e isto tinha estabelecido entre nós como que uma súbita aliança.

Estava só há já alguns momentos, diante do fogo fumando o meu cachimbo. E meus pensamentos pararam numa frase ouvida durante a conversa com a jovem.

A que «*Obra*» Lucille Paradene tinha feito alusão?...

Pus-me a pensar que pouco conhecia do passado de meu avô. Havia passado a sua juventude nos piores, mais variados e mal reputados meios, e que nos seus tristes companheiros de prazer o haviam levado a dissipar a fortuna e o abandonaram logo que ele ficou completamente arruinado. Desapareceu em seguida. Depois já no fim da sua vida, este período misterioso onde de novo aparece a dispor de avultadas quantias.

Tirei da algibeira a carta que o advogado de Londres me tinha dado e comecei a relê-la com a máxima atenção.

Não pude deixar de sorrir uma vez mais com o pedido de guardar como lembrança o seu retrato e o espelho. Mas eu não tinha necessidade dele para me lembrar toda a vida daquele velho.

(Continua)

O AMIGO PERU

por Álvaro Valente

O perú... *eu conheci-o.*

Era *negro,* pernalta, *vibrante*, de monco grotesco, *luzidio* como se tivesse levado verniz na casca, e trazia na cabeça uma chapeleta branca, enrugada, que lembrava clara de ovo frita.

Quando mo ofereceram, a troco de mil favores, entrou na capoeira farfalhando, com ares de pimpão em férias, e parecia que vinha a dizer: daqui para diante, sou o dono disto tudo.

Não sei porquê, simpatizei com o figurão...

Disparava aquele estalo das asas e arrastava a cegarrega sequente com tal graça, pelo chão de cimento, que logo dei em me encantar na sua personalidade.

Era *madrugador.*

Mal luzia o buraco, ainda com a iluminação pública a modorrar na travessa ao lado, já ele soltava aos quatro ventos o glu glu *jovial* da raça.

E logo de manhã cedo, assim que eu me aproximava das «grades eternas» para o mimosear com talos, folhas, sêmeas e migalhas, *começava a soltar dentre o «arvoredo»* as saudações fraternas, tão gritantes, tão expressivas que lembravam *verdadeiras risadas de cristal!*

E assim que a minha serva abria a porta que dá para o quintal, encrespado e resmungante, afastava-se para o fundo da capoeira *repicando umas finas ironias.*

Via-se claramente que não simpatizava com ela, talvez a pressentir que estava ali o seu futuro algoz...

No entanto, mesmo lá do fundo, o peru, *dentre a horta* que eu lhe deitava no velho alguidar, de má vontade notável, dizia-lhe: «bons dias».

E a minha serva brava *não gostava daquelas cortezias...*

Era que embirravam um com o outro, embirravam solenemente!

Cá por mim, não tinha razão de queixa.

Fazia-me «olhos bonitos» e dava-me até a impressão de que me sorria amistosamente.

Na entralhoada quesilenta da capoeira, — galos, galinhas, patos... e peru, — gostava de ver a farfância e a galanice do recém-chegado. E ele, por seu lado, assim que eu lhe gritava: «peru velho», respondia-me com alegres casquinadas e todo se derretia por ali fora, nos patins barulhentos.

Ora quando o Natal se aproximou, já a minha brava serva lhe «andava a jurar pela pele»:

— «Deixa estar que eu te darei o arroz. Levas uma facada no pescoço que nem a alma se te aproveita!»

E, — com franqueza, — desagradava-me aquela *malvadez.*

Não era porque não soubesse que o «pobre» estava condenado na quadra festiva; mas, — que dianho! —, podia fazer-se «a coisa» sem tamanha crueldade.

Isso, sim. Quanto mais se aproximava o Natal, mais ela redobrava de invectivas:

— *Qual seria a razão porque Deus fez os perus e os pardais?*

Andai lá que, enfim...

E assim foi que, na véspera, deitou-se ao «infeliz» e fê-lo engulir dum trago não sei quanto de aguardente!

E então, de facalhão em punho, barafustava:

— «Anda bêbado, que eu já te dou. Ficas aí tenrinho e macio que é uma beleza»!

E se melhor o disse, melhor o fez.

Eu nem quero lembrar-me do *perucídio!*

Foi bárbaro, foi desumano, foi selvático...

Zás. Pega-lhe pelas asas, mete-o entre os joelhos, e, sem dó nem piedade, quase degolou o desgraçado!

O sangue esparrinhou para o tacho da cabidela, e ainda apanhei salpicos nas calças do pijama.

Depois, àvante, trepou pelas escadas que dão para a varanda e lá o levou a depenar, com água fervente.

Virei a cara para não ver mais!

Não chorei por ser homem e «ser feio um homem chorar»; mas, cá dentro, senti tamanho choque, tamanha pena, que me pus a assobiar a marcha fúnebre de Chopin!

Pela tarde, quando me preparava para a Festa da Família, entrei na antecâmara da cozinha e notei logo que um perfume de encantar enchia o ambiente.

— Que é isto que cheira tão bem? — perguntei à serva brava.

— E' o recheio do seu *amigo* peru... — respondeu-me ela com malícia.

Fiz-me arrenegado, e ali prometi a mim mesmo que não provaria do manjar; mas — confesso —, na hora própria não pude resistir! Ia pelos ares um aroma de bom pitéu, daqueles que fazem a tentação dum santo e são o desespero dum gastrónomo sem dentes; e, como não tinha comunicado a ninguém a minha promessa, resolvi provar.

O recheio estava divinal, espantoso, formidável!

E como não tinha comunicado a ninguém a minha promessa, repeti duas

(Continua na página anterior)

Se Jesus voltasse...

Eu desejava ver erguido sobre um monte
Um templo à divindade, um templo largo, lindo;
A nave a prolongar-se até ao horizonte
E a abóbada seria o espaço azul infindo!

Em vez de altar envolto em sedas e brocado,
Preferiria ter dum cedro secular
Que o vendaval tombou, o tronco derribado
E carcomido já, servindo-nos de Altar.

Cobri-lo-ia o musgo aveludado e fino
Dum verde brando, doce, e pela ramária
Avezitas saltando um canto cristalino
Em voz cheia de amor, de vida e alegria.

As luzes desse altar — a que ilumina o Mundo
Raios quentes do Sol, o que fecunda as terras,
Que dá conforto e anima o pobre vagabundo
Enchendo de calor os vales e as serras,

A luz que vem do Céu! Não haveria ali
As sedas de damasco, as pedrarias caras,
Mas deveriam brilhar as cores do rubi;
Das papoilas em flor, no verde das searas!

Por incenso, haveria o aroma que se evola
Da esteva e do tomilho: — a pia d'água santa...
Seria duma rosa a orvalhada corola,
Que fresca junto ao cedro uma haste se alevanta.
Em tudo a mão de Deus! As auras docemente
Viriam murmurar por entre o pinheiral
Um cantico sagrado e as águas da corrente
Poderiam servir de pia batismal. —

Penso que uma oração, se ali alguém rezasse;
Mais pura, mais sincera iria até aos céus
Atravessado o azul, talvez, talvez, talvez chegasse...
Mais depressa, a voar, o pensamento a Deus!

Penso que se Jesus voltasse um dia ao Mundo
Fitando atentamente as velhas pedrais
Se quedaria triste o seu olhar profundo...
E não iria além das lages dos portais.
Podesse inda Jesus voltar à terra um dia
Iria descançar no tronco decepado
Que o vendaval tombou em noites de invernia
E no seu doce olhar, de lágrimas banhado
Eu julgo adivinhar o que Jesus diria!...

(Inédito)

Alda Guerreiro Machado